Digitized by the Internet Archive
in 2018 with funding from
Princeton Theological Seminary Library

https://archive.org/details/revistainternaci1691unse

No. 8 unavailable

NO XVI — Brasil —E. S. Paulo—Matão, 15 de Outubro de 1940—N. 9

Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANÍMICOS E ESPÍRITAS

FUNDADOR :
CAIRBAR SCHUTEL

LIBRARY OF PRINCETON
NOV 15 200
THEOLOGICAL SEMINARY

SUMÁRIO

Opiniões de sábios sôbre Espiritismo
A volta de Sir William Barrett
Allan Kardec
O Espiritismo em Face da Ciência
Novos Rumos á Medicina
Estudos Psicológicos
Crônica Estrangeira
Notas e Factos
Espiritismo no Brasil

Allan Kardec

Obras de CAIRBAR SCHUTEL

Parábolas e Ensinos de Jesus

Obra assaz difundida, indispensável a todos os cultores do cristianismo. Exposição clara e lógica dos textos evangélicos.

De grande formato, com 450 páginas, referida obra está dividida em duas partes: 1.a—Parábolas de Jesus, explicação racional das 35 parábolas evangélicas; 2.a—Exposição dos Ensinos de Jesus e dissertação filosófica sôbre os principios religiosos expostos pelo Grande Missionário.

Pedidos á Livraria de «O Clarim». Preço 12$800 inclusive porte e registro.

O Espírito do Cristianismo

Êsse trabalho é o complemento de «Parábolas e Ensinos de Jesus».

Obra muito útil para elucidação do Evangelho. De mais de 400 páginas, contém uma parte que trata de Premonições. Avisos Profeticos, Sonhos Premonitórios. Explica como se efetuaram as «curas operadas por Jesus».

Preço 10$000 e mais $800 para registro e porte.

Vida e Atos dos Apóstolos

Livro de 292 páginas, é um trabalho de exclusiva orientação espírita, que salienta os estupendos fenômenos verificados no início do cristianismo, ou Factos Anímicos e Espíritas, que constitúem testemunho vivo da imortalidade, o fundamento racional do cristianismo.

Preço 9$000 e mais $700 para o porte e registro.

Conferências Radiofonicas

Livro de 206 páginas, enfeixa 15 conferências pronunciadas na P. R. D. 4 Radio Cultura de Araraquara.

Nesse trabalho, como em todos os outros de sua lavra, o escopo de Cairbar Schutel foi insistir sôbre a existência do Espírito e sua sobrevivência á desagregação do corpo. Êle sempre se bateu pela imortalidade, razão de ser do moderno Espiritualismo. Sua primeira conferência ao microfone tem por título: «A Imortalidade da Alma».

Preço 7$000. Pelo Correio, 7$600.

Médiuns e Mediunidades

Contendo pouco mais de 100 páginas, esta obra dá uma idéia clara e racional da doutrina espírita, que abrange as esferas religiosas, filosófica e cietifica, infundindo nas almas o desejo de profundar a Revelação Nova, que veiu marcar uma Nova E'ra no progresso dos povos.

Preço, 5$000. Pelo Correio, 5$500

Genesis da Alma

O autor desta obra teve em mira demonstrar com bases sólidas, factos verificados e verificaveis, argumentos irrefutaveis e a Imortalidade da Alma a começar do ponto em que o *princípio anímico* se nos apresenta em seu período embrionário.

Preço, 2$000. Pelo Correio, 2$500.

Obras de Cairbar Schutel

O Diabo e a Igreja

E' um livrinho que responde categoricamente a todas as invictivas de dois padres, rebatendo as falsas insinuações do cléro e convidando os homens ao estudo do Evangelho. A sua leitura nos dá uma idéia exáta da verdadeira religião do Cristo, sendo êsse o motivo pelo qual as edições desta obra se esgotam com relativa facilidade.

Preço, 3$000. Pelo Correio, 3$500.

Cartas a Esmo

Já foi lançada á publicidade a 3.a edição de «Cartas a Esmo», que é uma resposta á «Carta Pastoral» do sr. Bispo de Florianopolis, D. Joaquim Domingos de Oliveira, que se limitou a combater o Espiritismo, e com tal paixão que chegou a deturpar conceitos de distintos médicos.

Nesta obra, em que a Verdade aparece em todo o seu explendor, está o Discurso do Bispo de Strossmayer, pronunciado por ocasião da proclamação da Infalibilidade do Papa, em Roma, no concilio de 1870.

A' venda na Livraria de «O Clarim». Preço 3$000 e mais $500 para o porte e registro.

Histeria e Fenômenos Psíquicos

O autor desta pequena, mas substanciosa obra, demonstra aos contraditores do Espiritismo as bases científicas em que se firma essa excelente doutrina e ao mesmo tempo a insensatez daqueles que para a combaterem chegam a se utilizar de termos cuja significação lhes é desconhecida, como no caso da palavra *histeria*.

Com a leitura dêste livro, que acaba de saír do prélo em nova edição, o leitor enriquecerá seu espírito com conhecimentos indispensáveis á sua evolução.

Preço, 3$000 e mais $500 para o porte e registro. Pedidos á Livraria de «O Clarim».

Gabriel Delanne

O Espiritismo perante a ciência

Gabriel Delanne foi um dos maiores pioneiros do Espiritismo na França. Seus livros correm mundo, traduzidos em vários idiomas.

«O Espiritismo perante a ciência», tradução primorosa de Carlos Imbassahy, foi escrito para o povo, portanto redigido em linguagem clara, acessivel a todos. Antes de explicar os factos, o autor faz uma sintetica exposição científica, afim de deixar patente que os fenômenos que vai apresentar, se enquadram perfeitamente nos postulados da ciência.

Pedidos á Livraria de «O Clarim» Preço, 10$000 e mais $800 para o porte e registro.

Ernesto Bozzano

Fenômenos Psíquicos no momento da morte

Ernesto Bozzano, um dos maiores escritores de Além-mar enfeixou neste livro uma serie de factos ocorridos por ocasião da morte, contendo historias curtas e historietas singelas, mas que nem por isso nos deixam de comover.

Cada volume 7$000. pelo Correio 7$600.

ANO XVI — E. S. Paulo — Matão, 15 de Outubro de 1940 — NUM. 9

Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANÍMICOS E ESPÍRITAS

FUNDADOR : *Cairbar Schutel*

DIRETOR : *José da Costa Filho* — REDATOR : *A. Watson Campêlo*

GERENTE : *Antonia Perche S. Campêlo*

Redação: Av. 28 de Agosto n. 17 — Oficinas: Rua Ruy Barbosa s/n.

Opiniões de sábios sôbre Espiritismo

(Continuação)

Apresentamos hoje o professor James Harvey Hyslop, professor de Ética e Lógica na Universidade de Columbia, Nova York. Êle publicou um relatório sôbre os fenômenos que acompanham o transe do célebre médium americano Sra. Piper.

Extraimos o seguinte do cap. XII da obra de M. Sage.

«Com as atas das sessões, as notas, os comentários do consultante, a discussão das hipóteses, a exposição de experiências feitas na Universidade para esclarecer certos pontos, êsse relatório tem 650 páginas de um texto miúdo e cerrado. Não se refere, entretanto, senão a 16 sessões, das quais a primeira foi a 23 de Dezembro de 1898. Mas o menor incidente, como o menor argumento, tudo está escrupulosamente pesado. Em suma, é um trabalho de alcance considerável.

O professor James Hyslop é um espírito de sinceridade absoluta e de grande lucidez. Ha prazer em seguí-lo no meio dessa chusma de factos e argumentos: tudo está meticulosamente classificado, e alta inteligência ilumina toda a obra. E' com razão que o professor Hyslop ocupa nos Estados-Unidos um lugar eminente entre os trabalhadores do pensamento. Além dos seus cursos, faz numerosas conferências que são concorridissimas.

O professor Hyslop comunicou sómente á mulher e ao Dr. Hodgson (diretor das sessões) a sua intenção de ter sessões com a Sra. Piper. Foram marcados os dias, não com a Sra. Piper no estado normal, mas no estado de transe com Imperator (o chefe dos guias). Ora, não esqueçamos nunca que a Sra. Piper não tem a menor recordação do que se passa durante o transe. O nome do professos Hyslop não foi dado a Imperator: o Dr. Hodgson designou-o pelo «amigo das quatro sessões», porque o professor Hyslop tinha pedido, á princípio, quatro sessões. Não se pode dizer seja êsse um pseudônimo transparente.

O Dr. apresentou o professor Hyslop sob o nome de Smith, nome que, aliás, servia para todos os novos consultantes. O professor não falou nunca diante da sra. Piper no estado normal, exceto duas vezes para pronunciar frases curtas e teve o cuidado de modificar quanto possível o som da voz. Durante todas as sessões evitou qualquer contacto com o médium. Os factos narrados pelos comunicantes foram na maior parte das vezes

obtidos sem perguntas prévias. Quando o professor Hyslop teve de fazer uma pergunta, teve o cuidado de se arranjar de maneira que a pergunta não contivesse a resposta em si mesma. Para evitar que durante as sessões a sra. Piper pudesse vê-lo, conservava-se sempre atrás de seu ombro direito, posição que era aliás a mais cômoda para ler a escrita. Se nos lembrarmos, porém, de que durante o transe a sra. Piper tem a cabeça enterrada em travesseiros, julgaremos essa precaução supérflua.

Nas dezesseis sessões do professor Hyslop, os comunicantes foram em pequeno nùmero. Foram: seu pai Roberto Hyslop que foi quem deu as comunicações mais importantes; seu tio Carruthers; seu primo Roberto Harvey, Mac Clellan, etc.

Roberto Hyslop, pai do professor Hyslop, é o comunicante que ocupa a maior parte das sessões. Mas não pode ficar por muito tempo na «máquina» (médium), queixa-se logo de ter as idéias perturbadas, de sufocar ou de ficar fraco; diz, por exemplo: «Sinto-me caír de fraqueza, James, vou-me embora um instante, espera-me». E' durante estas ausências de Roberto Hyslop, que Imperator envia outro membro da família a tomar seu lugar, «afim de que não haja *luz* esperdiçada». Pareceria, portanto, que essa «fraqueza» de que se queixam os espíritos não passa de uma sensação que êles sentem, quando estão, ha certo tempo, em contacto com a «máquina»; assemelham-se então, diz Imperator, a um homem muito doente e que está delirando...

Durante as 15 primeiras sessões, o professor Hyslop havia interrogado o menos possível. Mas, na decima sexta e última sessão, saíu intencionalmente dessa reserva. Queria saber que resultado produziria se tomasse com o comunicante a atitude que se toma com um amigo de carne e osso. «O resultado, diz o prof. Hyslop, foi que eu conversava com meu pai desincarnado com a mesma facilidade como se com êle estivesse conversando pelo telefone. Compreendiamo-nos á légua, como em uma conversação comum». Falou-se de tudo, de uma cêrca que Roberto pensava mandar concertar (em sua fazenda) pouco antes de sua morte, dos impostos que ainda não tinham sido pagos quando êle morreu, das preocupações que tivera com dous filhos, dos quais um lhe havia dado desgostos e o outro era inválido, etc.

Quem leu atentamente o relatório do professor Hyslop, quem pesou com êle os factos mais insignificantes, quem discutiu com êle os argumentos pró e contra, não fica surpreendido de que tenha acabado por adotar a hipótese espírita, em outros termos, não fica surpreendido de que, apesar das suas prevenções anteriores, acabasse por exclamar: «Foi meu pai, foram meus irmãos, foram meus tios, com os quais me entretive! Sejam quais forem os poderes supranormais concedidos ás personalidades segundas da Sra. Piper, dificilmente poderei acreditar que essas personalidades segundas tenham podido reconstituir tão completamente a personalidade moral de meus parentes falecidos. Admití-lo levar-me-ia muito longe no inverossímil. Prefiro crer que foi a meus próprios parentes que falei: é mais simples».

Em «Contacts with the other World, pg. 328, reafirmou solenemente estas verdades nos termos seguintes:

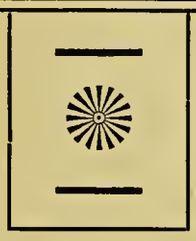
«Não existe outra explicação racional dos factos senão a hipótese da sobrevivência da alma; as provas cumulativas que convergem em seu favor, são por tal forma peremptórias que não trepido em declará-las em tudo equivalentes, senão mesmo superiores, áquelas que confirmam a teoria da evolução».

Eis aí a que conclusões chegou o professor Hyslop, e eis aí a que conclusões êle arrasta, sem o querer, o seu leitor.

(Continua).

Tanto para Deus como para a humanidade, vale mais a boa vontade do ignorante do que a má vontade do sábio. — IUCA.

A Volta de Sir William Barrett



Eis o título de um importante artigo da autoria do eminente filósofo Ernesto Bozzano, originariamente publicado em LA RICERCA PSICHICA. Nós o reproduzimos de «La Revue Spirite», certos de que nossos leitores nele encontrarão a prova da sobrevivência do homem com todos os caraterísticos de sua individualidade.

(Continuação)

Foi recentemente publicada uma coleção de experiências mediúnicas que um eminente advogado do fôro realizou com o médium Osborne Leonard. Devido á profissão que êle exerce e aos preconceitos que ainda reinavam contra os que se entregavam a investigações psíquicas, êle foi constrangido a não divulgar seu nome. O livro se intitula: Experiências Espíritas de um Advogado *(Spiritualistic Experiences of a Lowyer).*

Trata-se duma coleção mui interessante na qual está irrefutavelmente provada a identidade pessoal da falecida esposa do advogado, de sua filha e de outros membros de sua família, provas que constituem a regra absoluta nas experiências com êsse famoso médium.

A mulher e a filha do relator teem precisamente algo a nos dizer sôbre a questão que estudamos, tendo sido o problema levantado pelas seguintes observações de «Feda» (o espírito-guia) a propósito das denominadas «impressões no Akasa»:

«As impressões no Akasa são um facto real, o que vale dizer que as impressões de todos os acontecimentos se fixam no éter, e essas impressões podem ser utilizadas por pessoas dotadas de faculdades psíquicas. Quão interessantes são essas evocações!»

O relator acrescentou:

Sôbre êste assunto, foram comunicadas informações que subministram ao pensador um tema grandioso para suas meditações. Minha mulher e minha filha me informaram que elas realizam viagens maravilhosas nas Esferas Espirituais. Minha filha Thyrza prefere sobretudo viajar no antigo Egito e nas imediações de Jericó. A êste respeito ela faz notar: «Temos visto êsses paises não tais quais são atualmente, com as modificações e as construções modernas, mas tais quais foram ha milhares de anos E o continente submergido, a Atlantide, existe sempre. Todas as regiões, todos os povos que tiveram um passado glorioso, estão perpetuados no éter. Roma e a Grecia existem tais quais foram em tempos de sua glória, inclusive os habitantes».

Nesse ponto, o espírito-guia Feda intervem para dar explicações complementares. Ela faz notar:

«Vossa filha se esforça por transmitir certas verdades espirituais que os viventes bem dificilmente conseguirão compreender. Ha múltiplos estados de realização espíritual, e o passado o mais remoto das regiões está fotografado no éter sôbre êsses múltiplos planos de realização, de sorte que no caso do continente Atlantide, pode-se passar de um plano a outro observando diversas representações da mesma Atlantide... O que está impresso no éter é fotografado através da lente da conciência cósmica. O éter é uma substância extremamente sensível e êle retém as impressões de modo permanente. Daí resulta que podemos empreender visitas a regiões interessantes, sob vários pontos de vista, e que podemos contempla-los tais quais foram em seus períodos de glória. Bem entendido, essas regiões existem sómente no éter, mas como nós vivemos no éter, elas para nós são reais...»

A propósito destas últimas indicações de Feda, eu recordo que no célebre livro de Elza Barker: *Letters from a Living dead man,* a personalidade comunicante também se expri-

me sôbre a antiga civilização grega, nestes termos:

«O éter que domina essa gloriosa península, traz impressas em si, e de modo mui serrado, as recordações de sua epopéia; audaciosas no pensamento como na ação. E as lembranças da Antiguidade parecem tão radiosas que elas resplandecem através do conjunto das impressões que a elas se superpõem...»

Enfim, convem realçar que essas impressões no éter, de acontecimentos ocorridos num passado remoto, são, por vezes, também perceptíveis pelos «sensitivos viventes», o que confirmaria de modo certo as afirmações dos defuntos.

Recordo que em meu livro sôbre os «Phenomènes de hantise» (Fenômenos de assombramento), eu relatei alguns episódios impressionantes dessa natureza, e aquí reproduzo um outro caso do gênero que publiquei em minha monografia sôbre os «Enigmas da Psicometria». Eu o extraí duma relação de viagem na Itália, do conhecido escritor inglês George Gissing, relação que tem por título: *By the Ionian Sea*. Quando lhe ocorreu o incidente em questão, o autor estava de cama, atacado de febre, em Cetrone, cidade em que ensinava Pitágoras. E' provável houvesse sido a febre a causa do desabrochamento nêle de faculdades supranormais subconcientes. Êle escreve:

Tornei-me momentaneamente vidente, facto que me fez experimentar um estado de verdadeira e serena felicidade, que jamais conheci em estado normal. Durante o tempo em que estive deitado, perfeitamente desperto e calmo, sucessivamente a mim se apresentaram maravilhosas visões. A princípio vi um grande vaso decorado com magníficas figuras, em seguida um mármore sepulcral com baixos-relêvos duma perfeita beleza clássica. Depois do que, as visões ganharam em amplitude e em complexidade, e eu contemplei cenas da sociedade antiga, vi ruas cheias de transeúntes, de cortejos de triunfo e de procissões religiosas, gladiadores e campos de batalha. O que me impressionou nessa sucessão de visões, foi a côr maravilhosa do meio em que as cenas se desenrolavam, e não é possível dar uma idéia do esplendor que irradiava das cousas e que iluminava cada cena, como não é possível descrever o relêvo das particularidades em cada imagem realizada. Com uma realidade de existência absoluta, apresentavam-se cousas que eu não podia conhecer, e ás quais minha imaginação jamais teria dado corpo. E frequentes eram meus assombros á vista de certos costumes pitorescos sôbre os quais jamais eu lera o que quer que fosse, motivos de arquitetura absolutamente novos, de caraterísticos variados e de detalhes dessa civilização longínqua, e que de nenhum modo eu poderia ter conhecido pelos livros. Lembro-me de uma sucessão de semblantes de inefável beleza, e eu me lembro e experimento ainda o sentimento de pezar que de mim se apoderou quando um após outro, êsses rostos desapareceram sob meus olhares.

«A título de exemplo das representacões projetadas ante mim, relato uma visão històrica que para sempre permanece gravada em minha memória.

«Quando Aníbal, após a segunda guerra púnica, se transportou com seu exército ao sul da Itália, êle estabeleceu em Cotrone o seu quartel general. E quando, obedecendo com repugnância as ordens de Cartago, êle abandonou o solo romano, foi em Cotrone que êle embarcou com seus homens. Consigo êle tinha um contigente de mercenários italianos e querendo impedir que êles se engajassem nas fileiras do inimigo, ordenou que o acompanhassem á Africa. A isto êles se recusaram, então Anibal fê-los reunir sôbre a praia e mandou massacrálos a todos.

«Pois bem! Eu vi a praia de Cotrone e o promontório com o templo, não como são hoje, mas tais quais, deveriam ter sido dois mil anos atrás; e o drama dos soldados que massacravam e dos mercenários abatidos sob seus golpes, desenrolou-se até em seus mais ínfimos detalhes sob meus olhares assombrados. E sôbre toda a cena esplendia a glória dum sol maravilhoso, graças a uma *transparência* tão encantadora do céu que só ao recordar aquele espetáculo, sinto toda a alma cheia daquela luz e côr.

«O prazer estético dessas visões valeu bem os dez dias de febre por meio da qual eu paguei; mas mesmo afagando um ardente desejo para que o espetáculo se repetisse, nada mais vi. A via pela qual elas penetraram cerrou-se para sempre. De todos os modos, sempre crerei e sentirei que durante uma hora, foi-me concedido contemplar cenas da vida antiga tão caras a meu espírito.

«Podem objetar-me que minhas visões não correspondiam á realidade, eu quereria neste caso que me explicassem por que milagre consegui reconstruir, até a mais íntima e minuciosa perfeição, um mundo antigo que sómente conheci pelas ruínas atuais».

Como se vê, o relator está intimamente convencido que suas visões correspondiam a algo de real, que êle percebeu, graças ao afloramento fugaz de suas faculdades supranormais subconcientes, afloramento nêle provocado pelo estado de febre em que se achou. E esta circunstância importante dos «motivos de arquitetura» e das «particularidades históricas» ignoradas, e que se revelaram com a mais minuciosa e a mais surpreendente fidelidade, tende, indubitavelmente, a confirmar essa convicção.

Do nosso ponto de vista, eu observo que nas narrativas feitas encontram-se factos que concordam, de maneira impressionante com as comunicações dos defuntos. Com efeito, o nosso vidente, não só contemplou a cidade de Cotrone tal qual fôra ha dois mil anos, mas observou que nas ruas os transeúntes circulavam com os costumes do tempo, êle viu desenrolarem-se cortejos de triunfo, procissões religiosas. E naquela memorável visão do massacre de mercenários ordenado por Aníbal, êle viu o local de Cotrone e o promontório do templo, não como os vemos presentemente, com o templo reduzido a ruínas, mas tais quais deveriam ter sido ha dois mil anos.

Isto estabelecido, necessário se torna notar que as espantosas informações descritas são análogas ás fornecídas pelos defuntos, e que se afiguram muito inverossímeis aos não iniciados para que as considerem autênticas. Daí resulta que o facto de encontra-las identicas nas visões clarividentes de sensitivos, torna-se uma prova eloquente a favor da autenticidade das narrações dos defuntos, exatamente como o fenômeno experimental da «fotografia do pensamento» tornou verossímeis as comunicações dos defuntos relativamente ao poder creador no ambiente espiritual.

(Continua)

Quando fazemos o Bem, sem viso de nenhuma recompensa, banha-se-nos a alma de luz confortadora, de indizivel felicidade; e nessa felicidade, e nessa luz, a nossa alma avança, resoluta, para o seu futuro.

Por onde passa o Bem, o que antes era proceloso, súbita e milagrósamente se amaina; as trevas desaparecem; as lágrimas se transformam em risos e se convertem em alegria as tristezas mais rebeldes.

Não nos esqueçamos nunca de que o Bem é uma alavanca poderosissima cujo ponto de apoio è o nosso coração, cuja potência é a nossa vontade, cuja resistência é a antítese de tudo que nos eleva e diviniza e contra a qual tudo é impotente, nada resiste. Fazer o Bem incondicionalmente—eis a lei que nos deve reger e dominar. Dominada, regida por essa lei, sempre e sempre, a criatura humana é uma representação fiel de Deus no cárcere da Terra; e, ao deixá-lo, ela subirá radiosa, esplêndida, triunfante para Aquele que é Pai misericordioso e bom de todas as criaturas e a quem devemos todos nós amar sôbre todas as coisas.

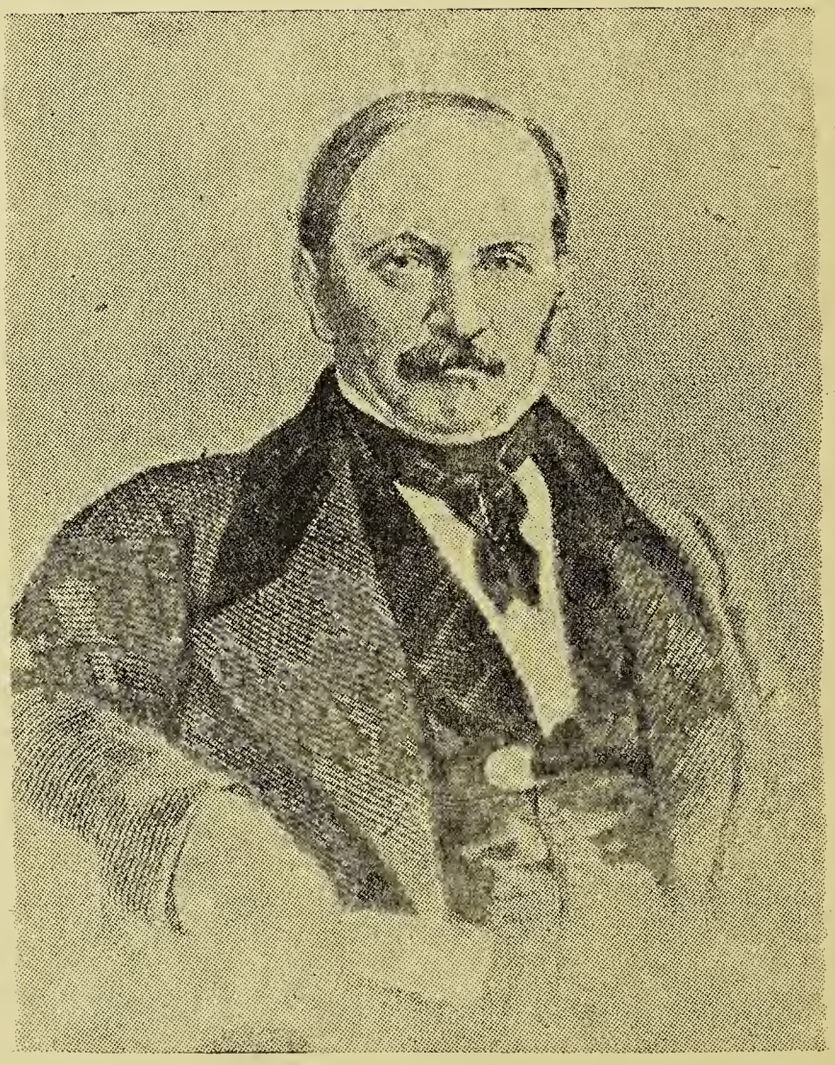
Prof. ALMEIDA GOMES.

Allan Kardec

3-10-1804

Em 3 de Outubro de 1804 nasceu em Lion (França) Léon Hyppolite Denizard Rivail.

Pertencente a uma família cujos membros se distinguiram na magistratura, pensava-se que êle seria atraído á magistratura. Mas assim não aconteceu. Desde sua primeira infância, êle inclinou-se para as ciências e para a filosofia.



ALLAN KARDEC

Êle fez seus primeiros estudos em Lion, depois continuou a estudar em Iverdun (Suiça), como discípulo do célebre professor Pestalozzi, de quem se tornou colaborador inteligente e dedicado. Aos 22 anos de idade obteve o seu diploma de professor e o de doutor em medicina.

Estava êle instalado em Paris, onde fundara um instituto semelhante ao de Iverdun, quando explodiram as primeiras manifestações espíritas na América, reproduzindo-se em seguida na França e em todo o mundo.

Havia-se preparado para atacar o exame das causas primárias, quando em 1854 amigos o convidaram a participar de sessões experimentais de «mesas girantes», ao que êle não se recusou, e o assunto despertou seu vivo interêsse.

Foi sob influência de terríveis lutas que o Mestre creou a famosa doutrina que arrebanha todos os dias tão avultado número de adeptos.

Escarnecido pelos sábios, anatematizado pela Igreja, o Mestre apoiava suas teorias sôbre bases absolutamente científicas: a observação e a experiência.

Nenhum credo religioso, nenhuma revelação revolucionou, em tão curto prazo, milhões de creaturas e semeou pelo universo a febre de descortinar o mistério do Além, como o Espiritismo codificado por êste grande espírito.

Certo dia, recebeu comunicação dum espírito protetor que, entre outras cousas, assegurava tê-lo conhecido numa existência anterior, no tempo dos Druidas, quando ambos viveram na Gália, e então seu nome era Allan Kardec, prometendo seu auxílio na magna tarefa que lhe fôra confiada.

As informações que Allan Kardec colecionou, no decorrer de suas sessões, foram enfeixadas na obra: «O Livro dos Espíritos» (parte filosófica), ao qual após a assinatura: Allan Kardec.

Escreveu ainda: «O Livro dos

Médiuns»; «O Evangelho segundo o Espiritismo»; «A Genese»; «O Céu e o Inferno», que são os livros fundamentais do Espiritismo.

Em 1858, fundou «La Revue Spirite», que conta 81 anos de existência.

Seu objetivo foi «provar que os mortos vivem para lá do túmulo», o que conseguiu maravilhosamente.

As edições das obras de Allan Kardec só são superadas pela Biblia.

—

O Espiritismo em face da Ciência

LEOPOLDO MACHADO

— XXV —

A matemàtica, a mais positiva das ciências, chamada a provar a existência do Espírito

A ciência mais positiva é a matemática, dizem-no todos. Pois a matemática incumbe-se, agora, de provar a existência do Espírito, consequentemente do Espiritismo! Tão grande é, na verdade, a Doutrina Espírita, que até a cérebros familiarizados com a positividade dos números, ela se impõe, arrastando-os aos testemunhos da sua veracidade! Também uma doutrina religiosa existe, — dir-se-á — assente na matemática — o Positivismo — que nega a Deus e a Imortalidade! Assentes em cálculos matemáticos destituidos de bases racionais e sólidas, sem veracidade matemática na sua exposição e ensino, que não é a mesma coisa.... Que não é o caso de uma Doutrina que preceitua «para crer não basta ver sinão, também, e principalmente, compreender.» Não será esta, porventura, uma caraterística da matemática? Pois é-o também do Espiritismo!

As mãos nos veio a bela revista, *ENGENHARIA*, n.º 22, de 1939, órgão da nossa afamada *Escola Politécnica*. À pag. 381, um substancioso artigo intitulado *GEOMETRIA DO SOBRENATURAL*, que o matemático Melo e Sousa assina. O artigo, ilustrado e matematicamente bem lançado, estende-se até a pag. 394. De início, considerações sôbre a *quarta dimensão do espaço*, êste problema que, com a *quadratura do círculo* e *o motu-contínuo*, vem desafiando a inteligência de nossos cientistas e inventores. Que é a *quarta dimensão do espaço*? O sobrenatural, apenas, para um ilustre professor daquela escola, porque uma janela que se abrisse para o sobrenatural. Se, entretanto, o sobrenatural não existe, de vez que tudo quanto existe deve estar dentro da Natureza, que é o conjunto harmônico da obra de uma Inteligência Suprema, — decorre daquí que *a quarta dimensão do espaço* também não deve existir. Admitamos, porém, em vez de *sobrenatural*, *supernormal*, porque tudo aquilo que escapa, ainda, á compreensão do vulgo, e prossigamos racionando e considerando. O autor do artigo, logicando de raciocínio a raciocínio, chega, matematicamente, á conclusão de que, para compreender-se a *quarta dimensão do espaço*, seria preciso compreender, primeiro, o *espaço sem dimensão nenhuma*. Que é o espaço para o Espírito, que não se atem á largura, ao comprimento, á expessura? Espaço, é óbvio, sem dimensões. Donde ser a existência espiritual a dimensão que se procura, em que pese ao sr. Einstein, para quem, e dentro de sua Relatividade, esta dimensão é o tempo. A descoberta, através da existência do Espírito, da dimensão que tanto vinha afligindo a inteligência dos geômetras, não é nova. Devemo-la ao naturalista inglês, e compartícipe de Darwin, na *teoria de seleção natural*, sir Alfred Russel Wallace, um dos mais sábios pesquisadores dos fenômenos espíritas, a cuja evidência se rendeu...

Ha «um espaço de ordem superior ao que vivemos, que o matemático é compelido a aceitar: é o *hiper-espaço*, a que se ajusta uma *trans-altura*». Ora, nesse *hiper-espaço*, comparticipando de sua *trans-altura*, noção inconcebível para o nosso espírito — como expõe o matemático — admite-se que haja sêres especiais, dotados de quatro dimensões: são os *hiper-tipos*. «A existência lógica do *hiper-tipo* é, porém, perfeitamente aceitável,» diz o articulista... Está-se a ver que o *hiper-tipo* da concepção geométrica é o Espírito, que vai, com a sua *quarta dimensão*, onde quer, através das três, que não respei-

ta nas suas atividades. E' o Espírito, sem nenhuma noção de milagre, que, se não existe para a matemática, também não existe para o Espiritismo. E, de raciocínio em raciocínio, vai o autor nos levando á teoria matemática da existência do Espírito, a citar experiências e testemunhos científicos de Zoellner e Conan Doyle, através de *médiuns*, como William Home, que chegara a penetrar gabinetes hermeticamente fechados, em fenômenos de materialização. Como demonstrá-lo científicamente? E' aquí que surge a opinião científica do sábio italiano, Brofferio, que apresenta três condições para que um «homem possa ir até o interior de um aposento fechado, sem passar por portas ou janelas; que são: 1.º êle atravessa sem se desagregar, pelos intervários inter-atômicos; 2.º, que êle se decomponha em matéria imponderável (desmaterializando-se) e realize a travessia da parede, e materialize-se em seguida; (que foi o caso do Home); 3.º que entre e sáia por uma quarta dimensão do espaço, que é o caso da manifestação do Espírito». A ciência moderna não admite, diz o articulista, as duas primeiras teorias. A segunda, só a ciência feita de concepções teóricas é que não póde admitir! Mas, a Ciência a que procuram servir os três nomes acima, admite, provando-os através de factos. Frederico Myers e Alexandre Aksakoff colecionaram, entre outros, casos interessantissimos, de natureza a forçar tal admissão á Ciência.

Conclue, porém, o articulista: «A quarta dimensão é, pois, a única explicação racional para o fenômeno admitido como verdadeiro». Donde a manifestação do Espírito, de que implica a *quarta dimensão do espaço*, forçar o domínio da matemática. Forçá-lo de tal jeito, que leva o matemático a êste argumento: «Quasi tudo estaria ao alcance de um *hiper-tipo*, e êste sêr apresentaria os caracteres de um verdadeiro *Espírito*.» E' dêle o grifo. Não será bem isto que nos diz Paulo, (em I Cor. II-Io:) «o Espírito tudo esquadrinha, até as coisas profundas de Deus»? O matemático Newcomb, citado por Melo e Souza, afirma, corroborando o asserto: «Com a *quarta dimensão*, poderão aparecer diante de nós espíritos que não fazem parte do nosso mundo. A existência desses sêres, uma vez admitida a *trans-altura*, nada apresenta de ilógico ou de contraditório». Por isso que diante de tais indagações, chega Ouspensky, também citado no artigo, a dizer que «a realidade parece ainda não ter sido bem esclarecida pela Ciência». E não sê-lo-á, enquanto a Ciência for profundamente dogmática nos seus princípios materiais, achando não ha verdade em nada que fuja ao sentido material da Vida!

A existência do Espírito já vai, felizmente, forçando as barreiras da matemática. E, diluídas essas barreiras, que outras mais resistirão?

Aquí estão raciocínios de matemáticos, que até parecem de um Alan Kardec, de um León Denis, copiados do artigo:

«O matemático francês Laurent procurou na Geometria a solução do insondável mistério do Além.

«Essa cousa que tem sensibilidade, memória, inteligência a que denominarei «*alma*», que não é, certamente, matéria e que não mais permanecerá em nosso corpo depois da nossa morte; passará a existir num espaço de quatro dimensões. Poderá agir sôbre o nosso corpo, do mesmo modo que agimos sôbre uma figura traçada no papel. Quando o homem vive, a alma repousa em nosso «espaço», como o dedo repousa sôbre a folha de papel; logo que advem a morte, a alma deixa de tocar no «espaço» em que vivemos e afasta-se para o *hiper-espaço*.»

«Somos sêres de um espaço superior» — sugere C. H. Hinton.

«O corpo material que possuimos não passa de uma simples interseção entre o *hiper-espaço* e o espaço euclidiano; os fenômenos do nascimento, desenvolvimento e morte são fases diversas da passagem do nosso «eu» para o *hiper-espaço*. Logo após a morte, a matéria, que constitue o corpo, permanece no espaço inferior, enquanto a alma é transportada para o espaço superior».

«Admitida a alma como *hiper-tipo*, todos os chamados *fenômenos espíritas* estariam racionalmente explicados. O Espiritismo seria a vida na *trans-altura* do espaço.»

Chegou a vez, portanto, da matemática vir, através dos cálculos positivos, talvez similhantes áquêles com que La Verrier descobriu e localisou o planeta Netuno, confirmar a existência de um mundo e de uma entidade que vão sendo por aí negados sem melhor análise: um mundo espiritual e a alma!

NOVOS RUMOS Á MEDICINA

DR. IGNACIO FERREIRA

«O sepulcro não guarda iniquidades».

Esta afirmativa sempre provocou sorrisos de ironia e, ainda, hoje provoca comentários jocosos por parte dos materialistas, felizmente em número reduzido, e por uma legião de pseudo-sábios, que nada admitem além de seu entendimento e percepção...

Que importa isso?

Há longos anos que vasculhamos os túmulos e nada encontrando que pudesse satisfazer a nossa ânsia de investigação, por êles penetrámos e continuamos tateando por êsse corredor sombrio que dêles parte e termina ainda não sabemos, onde.

Não vemos mais aquêles corpos que foram consumidos e transformados, porém sentimos a presença da força que os animava; ouvimos seus gemidos e seus lamentos, e presenciamos seus gestos de desespero e mágoa, vendo as lágrimas que derramam, quando relembram seu passado pejado de iniquidades e de ações que só serviram para implantar torturas e sofrimentos.

Com a lâmpada do Espiritismo científico, vamos iluminando essas cavernas sem fim, parando em algumas, atravessando outras, sentindo, por vezes, o coração confranger-se dentro do peito, mas impelido sempre por uma força estranha que nos guia e que nos arrasta, como nos levando para algo de sublime e de maravilhoso!

A ponta do nosso cordel de Ariadne, ha muito que se perdeu pois já penetramos bastante e não volveremos os nossos passos, si bem que saibamos que êsse túnel maravilhoso só terminará no infinito...

Á proporção que o palmilhamos; á proporção que vamos penetrando, na ânsia de vasculhar êsses labirintos que se perdem e se entrecruzam, maior é a nossa percepção e mais forte o desejo de continuar, continuar sempre, pois as surpresas são constantes e os resultados, sublimes!...

Vozes, vindas de além desses sepulcros, chegam, constantes, aos nossos ouvidos, e os gemidos e os seus lamentos são tão sentidos, que nada poderá fazer com que volvamos atrás — ao contrário, procuramos correr, sempre, para o lado de onde partem êsses queixumes e êsses soluços, no afan de minorar tormentos e enxugar lágrimas...

E são muitas as lágrimas estancadas e são muitos os tormentos atenuados.

O facho aceso do Espiritismo, lume que levamos nas mãos, procurando iluminar os escolhos que atravessamos, tem sido o farol eternamente aceso para clarear esses labirintos escuros que partem dos sepulcros terrenos e, atravessando mundos, vão terminar onde não chegam, ainda, as nossas fracas e pobres percepções!...

Se essa luz continuar acesa, alimentada para guiar a nossa jornada, prosseguiremos sempre, embora ferido pelas ignomínias e pelos vitupérios, e prosseguiremos porque temos a certeza de que é êsse o único meio de comunicação dos homens com um *Poder Supremo* que os criou e os governa.

Ao contrário, se êsse lume nos faltar, um dia, deixando-nos abandonado na escuridão e no silêncio dessas cavernas, consolar-nos-emos em ouvir a voz da nossa própria conciência, a relembrar-nos os benefícios que espalhámos, amparando tantos desventurados e contribuindo para o reencontro de tantas felicidades julgadas perdidas...

Pode sêr que os vendavais terrenos sejam bastante fortes para apagar essa luz, imergindo-nos nas trevas das ignomínias humanas.

Não importa.

No silêncio triste desses labirintos, que se entrecruzam e que se perdem no Infinito, ouviremos ainda, o bater do nosso coração, que sempre soube perdoar e sempre muito sofreu por causa da sinceridade que eternamente o revestiu.

Enquanto essa luz nos apontar esses espetros cujo corpo foi destruido, mas cujos sentimentos ainda perduram, vamos prosseguindo a marcha repleta de tropêços, procurando não só minorar êsses tormentos, como, também, saber a

sua origem e suas causas para que, possamos, um dia, relembrar aos homens que o sepulcro não guarda iniquidades...

A terra destrói o corpo mas é insuficiente para destruir os sentimentos.

E' grande, é enorme, é imensa a legião de sofredores que vivem arrastando o barco do sofrimento, por entre lamúrias, queixumes e lágrimas!...

Nada mais representam que a falange de espíritos que veem vindo de encarnação em encarnação, sofrendo os reflexos de suas maldades, do ódio, das vilanias e do orgulho.

São falanges imensas de espíritos que vivem, quais judeus errantes, em busca da tranquilidade e do sossêgo, sossêgo e tranquilidade que ainda não podem encontrar nos recursos da ciência material dos homens.

Não são condenados eternos ás penas e aos estertores de dôr.

Atravessam, por vezes, encarnações e mais encarnações padecendo sob o guante dos inimigos que vivem, no espaço, rondando as suas existências, aproveitando-se de todas as circunstâncias possíveis para lançá-los aos abismos e ás torturas físicas e morais.

Nessas emergências é que se reconhece todo o esplendor dos trabalhos espíritas, quando processados com critério e com sinceridade, pois êles nada mais representam do que a oportunidade que se oferece a êsses sofredores encarnados e desencarnados, mostrando a uns, o valôr do arrependimento, e a outros, a grandeza do perdão, para que, unidos, possam, depois, palmilhar com mais facilidade, a estrada da perfeição.

Núcleos espíritas bem orientados; sessões de doutrinações, com médiuns bem desenvolvidos, são verdadeiras fontes de luz e compreensão, onde essas entidades sofredoras e vingativas veem beber os ensinamentos divinos e onde êsses judeus errantes do sofrimento, veem encontrar a água precisa para lavar as manchas de suas faltas passadas...

E' êsse o caminho único e verdadeiro para a Medicina se encaminhar melhor, na sua marcha progressiva e esplendorosa, unindo a terapêutica do corpo aos recursos da terapêutica da alma.

Enquanto não tiver essa compreensão; enquanto o sepulcro for a barreira para a continuação do seu progresso e do seu desejo de amparar os enfêrmos e lenir as torturas humanas, terá de se conservar vencida ante tantas tragédias e será incapaz de enxugar tantas lágrimas!...

A imprensa espírita tem sido o arauto das nossas observações e conclusões, no terreno do Espiritismo científico.

De todos os recantos do Brasil nos chegam pedidos de informações e de conselhos enquadrados nas nossas normas de estudo. Muitos teem recebido e obtido alívio para os seus tormentos e para as suas incertezas, e si outros, não obtiveram respostas, foi única e exclusivamente por falta de um endereço certo.

Dentre êsses pedidos, baseados no que tem sido publicado, recebemos, de uma feita, um telegrama urgente de Cuiabá, Estado de Mato-Grosso, retirado desta cidade, cinco dias de viagem.

Era mais um brado de socorro, clamando por alívio a um sofredor. Após a consulta espiritual, que jamais deixamos de fazer, quando não podemos vêr e examinar o paciente, respondemos ao apêlo aconselhando que trouxessem o doente para tentarmos o tratamento — sim, tentarmos, pois, a-pesar-de se tratar de um caso terrìvel de obsessão, o paciente já estava com lesões cerebrais, consequência do longo período em que sofria irradiações contínuas de um inimigo que agia friamente, sem dó e sem piedade.

Mantidos por essa esperança que a fé ilumina e sustenta, resolveram fazer a longa viagem, trazendo o rapaz que foi internado.

—

Rapaz com 23 anos de idade, físico forte e desenvolvido, corado, demonstrando equilíbrio orgânico relativamente bom. Tremor intenso das pernas e braços, a ponto de não poder alimentar-se pelas suas próprias mãos.

Dificuldade imensa no falar, pronúncia bastante defeituosa, a ponto de nada se entender do que dizia. Alimentava-se e dormia bem.

Orgãos internos, perfeitos e em pleno funcionamento. A todo instante caía num pranto doloroso, derramando lágrimas abundantes.

Foi sempre um rapaz alegre, disposto e trabalhador. Ha dez anos começou por se isolar do convívio dos amigos. Uma tristeza infinda o invadia, sem que pudesse explicar a sua causa ou a sua origem.

Tornou-se muito sensível, chorando

constantemente, sem que pudessem descobrir o motivo desse pranto.

Por várias vezes viram-no como que confabulando com pessoas só a êle visíveis. Um pavôr intenso o invadia, a ponto de não querer ficar só, procurando estar sempre em companhia de alguma pessoa da família.

Amparado pela fortuna material, não lhe faltaram recursos médicos e tudo o que a ciência dos homens lhe poude oferecer teve como socorro e como auxílio sem, contudo, obter o mínimo resultado — ao contrário, peorando sempre, sensivelmente, a ponto da família perder as esperanças.

Aconselhados a que recorressem ao tratamento espírita, êle foi o primeiro a se revoltar contra essa idéia. Mesmo, assim, conseguiram levá-lo á algumas sessões, tomando passes, sem obter, também, nenhum resultado.

Pela leitura dos casos que temos exposto, em jornais e revistas, confrades amigos fizeram com que sua família procurasse os recursos do Sanatório onde trabalhamos, alvitre aceito como mais uma tentativa e mais uma esperança.

Seu velho progenitor, só a custo separou-se do filho, deixando-o internado.

Dez dias depois de seu internamento, em um trabalho previamente preparado para o caso, tivemos o prazer de receber uma sombra amiga, aconselhando-nos concentração perfeita pois ia se manifestar um obsessor terrível.

Momentos depois, incorpora-se a entidade e só a muito custo, com rodeios e paciência, conseguimos que assim se manifestasse:

«Nada me convencerá e força alguma dêste mundo será capaz de fazer com que não atinja os limites da minha vingança.

Jurei por Alah e o juramento de um beduino é sagrado.

Há 300 anos que o sigo e por mais lágrimas que êle derrame, nunca serão bastante para compensar aquelas que êle provocou ! . . .

—

Demonstrava uma revolta tremenda, uma sêde inexgotável de vingança e fizemos com que se desincorporasse devido o sofrimento da médium, a-pesar-de bastante desenvolvida.

Previamente, porém, lhe falamos dessa cadêia sucessiva de vidas, do perdão e do sofrimento que proporcionam o ódio e as vinditas, fazendo com que refletisse sôbre o poder de Deus e, principalmente, sôbre a sua justiça divina.

Quando assim falavamos, apresentaram-se-lhes algumas sombras, companheiras daquela passada existência.

Inquieto, agitado, chamava-as pelos respectivos nomes, dizendo acreditar que tudo aquilo era ilusão dos seus sentidos e da sua imaginação exaltada — jamais a realidade.

—

Desincorporado, exclamando pelo nome de Batar-Aãwick, Ratamanke e Zaïra, pela mesma médium veiu nova comunicação por uma entidade amiga, uma das sombras que tomara parte na tragédia desses séculos que se passaram : —

—

«Nesses instantes, o manto divino se desdobra, trazendo o passado para o presente — na demonstração de que o espírito é imutável.

Há 300 anos passados fui o Rabi Ratamanke — Surjo, agora, não como o fantasma de uma lenda milenária que invocasse — surjo, sim, entre mortos, porque vivo sou eu — e surjo para falar contigo, irmão rebelde, que duvidaste naquele dia do que te dissera em nome de Alah, aconselhando que confiasse na sua justiça, porque ela era maior do que a justiça dos homens.

Não acreditaste e procuraste fazer com que Zaïra se suicidasse, mandando levar-lhe o punhal embebido em seu sangue.

Vagará enquanto a mancha dêste sangue conservar-se nesse punhal que a tua imaginação guarda!...

Hoje, num templo da Verdade e em nome do supremo Arquiteto do Universo, senhor e criador de todas as cousas, eu te digo : —

A justiça do Soberano Sêr, oh! irmão incréu, é maior que a justiça dos homens e a êste irmão, também transviado — que encontrará como predito foi, a tranquilidade e a felicidade que só teria após a descoberta da fonte das lágrimas...

Há 300 anos ouviu isso e pagou o crime por êle praticado—Seu corpo se transformou, mas o espírito que o tempo e o túmulo não transformam,

continua a sua marcha e encontrará o necessário para enxugar as suas lágrimas.

Tu, também, caro irmão, encontrarás a felicidade perdida, no dia em que fizeres por apagar da tua imaginação, o quadro dêste punhal gotejando sangue, visão que o teu ódio e a tua vingança fazem ressaltar com todo o seu horror.

Retira-te para o ambiente da calma e da meditação e volta.

Chora, sim, pelo passado, mas procura despertar-te para o presente afim de poder enfrentar o futuro...»

—

Nenhuma pergunta fizemos a essa sombra amiga.

Estava completo o tempo marcado para o nosso trabalho e não seria justo que alimentassemos a nossa curiosidade científica em detrimento da saude do médium que, com tanta dedicação nos auxialiava e auxilia no cumprimento de um dever.

O trabalho havia sido bastante produtivo. Tinhamos a certeza de que o paciente sofria; de facto, as consequências de um mau ato praticado em uma encarnação longínqua.

Conheciamos os propósitos de vingança do obsessor e, através das particularidades das perguntas e das respostas, durante a doutrinação processada, que o obsessor já estava rodeado de sombras amigas que tinham certas preponderâncias sôbre êle, estando, portanto, preparado o ambiente para a tranquilidade e o sossêgo de ambos — encarnado e desencarnado.

Pelo que dissera aquela sombra amiga tudo não passava do reflexo de uma tragédia que se processára há 300 anos passados... provocando torturas, mágoas, dôres e lágrimas, sempre incentivadas pelo ódio e pela vingança.

Nos dias subsequentes o paciente pouca ou nenhuma transformação teve no seu método de vida, continuando á demonstrar os mesmos sintomas.

Qual havia sido aquela tragédia?

Quais os pormenores dessas existências que arrastavam torturas e sofrimentos?

Nossos trabalhos representariam a fonte procurada há 300 anos, para que pudessem beber o filtro do perdão e da compreensão?

Enquanto nosso espírito, ávido de pormenores, acompanhava, com carinho, as transformações do doente, deixavamos que os dias se escoassem, indiferentes ás cousas materiais, procurando continuar a sua jornada pelos túneis sem fim, rebuscando por entre os sepulcros e por entre as dobras do passado, pormenores dos acontecimentos que se refletem sôbre a Humanidade, reflexos que a ciência dos homens ainda não aceita, a-pesar-de se patentearem, a cada passo, a cada instante, provocando torturas, mágoas e desesperos!...

—

«Retira-te para o ambiente da calma e da meditação e volta.
Chora, sim, pelo passado, mas procura desperta-te para o presente afim de poder enfrentar o futuro...»

Assim dissera aquela sombra amiga e na qual pressentiamos o chefe antigo, cuja preponderância sôbre seus vassalos ou sôbre seus crentes não admitia réplica, demonstrando confiança em si mesmo, pelo tom incisivo com que falára.

Retira-te e volta...

Obedecendo como o bom mussulmano que confia cegamente no seu pastor, lá seguiu aquela sombra infeliz, a procura do ambiente da calma e da meditação...

Alguns dias se passaram...

Alguns dias durante os quais voltou aos seus areais sem fim e ás suas tendas tão queridas!

Lá, no deserto infindo, tendo por leito as arêias escaldantes e, por této, o céu extenso, salpicado de estrelas, ouvindo o sibilar dos ventos que formavam as dunas e sempre atento aos uivos das féras que rondavam os acampamentos, o seu espírito deve têr renascido para uma nova vida, uma vida mais bela e mais sublime do que a vida concentrada no ambiente estreito do ódio, da perseguição e da vingança!...

Suas lágrimas, naturalmente, molharam as arêias do deserto, mas, em compensação o seu espírito, mais liberto, reconheceu o poder incomensurável de Alah, despertando-se ante a natureza do seu Oriente...

Após o despertar, veiu o desejo de reviver para que pudesse, ainda, em cavalgadas estafantes, percorrer aquêles desertos sem fim onde o seu espírito estava arraigado desde centenas de anos!

E o desejo de reviver, foi apagan-

do da sua memória, os tormentos testemunhados por aquêle mesmo deserto cujas arêias movediças, açoitadas pelos simouns impiedosos, aos poucos, foram sepultando aquelas mágoas antigas e aquelas torturas passadas!...

E êle, obedecendo ordens, voltou e voltou sinão com outros sentimentos, pelo menos com uma dúvida, prenúncio de que o deserto continuaria a retê-lo para todo e sempre...

Em 21|10|39, em um trabalho feito especialmente para o caso, assim se manifestou: —

«Porque, meu senhor, volvêr aos tempos passados, rebuscando tormentos e relembrando torturas que ainda rescaldam o meu espírito?

Volver aos tempos passados?

Não, não isso propriamente, pois êsse passado longinquo sempre viveu como presente, estampado na minha memória...

Além disso, os tormentos foram maiores e as torturas, mais impiedosas, ainda!

Nasci em um meio humilde; cresci identificado nos bons costumes, procurando viver a minha vida com um trabalho honesto.

Ainda jovem, trabalhava em serviços de tecelagem: mais tarde, acostumado a acompanhar caravanas pelo deserto, fiz disso uma profissão.

Naquela noite, tudo reviveu mais fortemente na minha imaginação e eu os vi; sim, reconheci todas aquelas criaturas amigas cuja lembrança o ódio não permitia que revivessem em mim mesmo...

Batar Aâwick, foi minha mãe de criação, aquela que me embalou em seus braços e me criou sob seus cuidados e carinhos, minha verdadeira mãe na existência passada e atual mãe dêle...

Naquela época, eu fazia parte de uma caravana de fieis que se dirigia á Terra Santa; eramos muitos, mulheres, homens e crianças. Acompanhavamos o nosso Rabí, um homem sábio e venerado por todos, um verdadeiro santo cujas palavras, conselhos e prégações arrastava os crentes que o seguiam por toda parte.

O seu templo eram as tendas dos desertos. Caravana formada em romaria, geralmente eram caravanas ricas, pois os peregrinos levavam ricas ofertas á serem oferecidas aos templos longínquos, aos lugares santos.

Composta de fiéis que aproveitavam todas as paradas para descanso afim de elevar suas preces e ouvir as prégações, não possuia escoltas para defeza própria.

Após vários dias de caminhada, sem que a longa travessia fosse perturbada por acontecimentos desagradáveis, inopinadamente, fomos atacados por um grupo de beduinos salteadores, ladrões de caravanas, atraidos pela rapina...

Não tinhamos escolta e nenhum armamento com que nos fosse possível defender. Uns seriam mortos e outros se tornariam escravos, objeto de comércio, vendidos em lugares distantes!

Imenso foi o nosso desespero — meu, ainda mais, porque, entre os componentes dessa peregrinação, estava a minha mãe de criação e minha noiva, a criatura que havia escolhido para companheira eterna! Cercados por todos os lados, já no auge do desespero, percebemos que uma grande escolta atacava aquela horda de bandidos, livrando-nos do saque, da morte e da escravidão...

Serenados os ânimos; repostos do susto pelo qual haviamos passado, derramando lágrimas de contentamento, gratidão e alegria, procuramos agradecer o nosso salvador — o salvador de todos e o ladrão da minha felicidade...

Quem era êle?

Esse cão que aí está.

Era filho de um poderoso Rajah; moço, cheio de vida, rico, vivia atravessando os desertos, levando uma vida de aventureiro, cercado por uma poderosa escolta.

Ao lançar os seus olhos sôbre aquela criatura á quem eu adorava, seus instintos bestiais não puderam resistir ao encanto da sua beleza e da sua mocidade, exigindo-a como pagamento do auxílio prestado: ou a jovem a título de escrava ou nos deixaria entregues á sanha dos bandidos...

Nosso Rabí, homem santo e cujos conselhos eram verdadeiros dogmas por todos respeitado, foram incapazes de demover os propósitos dessa hiena...

Pedidos, lamentos, rogos e lágrimas, foram demonstrações incapazes de repercutir no seu coração. Tomou-a á força e levou-a, consigo, rindo-se das

palavras de nosso meigo Rabi, prevenindo-o de que exigindo semelhante tributo em pagamento de um ato de caridade, só encontraria a tranquilidade e a felicidade após o encontro da fonte das lágrimas... Sim, meu senhor, porque todos choravam de dó, de compaixão, de ódio e de temor!

Louco, desesperado de dôr, não ouvindo, também, os conselhos que foram dados, não esperando pela justiça de Alah, entreguei um punhal á minha mãe de criação e dei geito para que ela pudesse seguir junto daquele a quem não mais veria...

No fim da nossa jornada, abandonei a caravana; uma só cousa fazia com que vivesse — Vingança!

Antes, porém, que fosse maculada na sua honra, recebi, envolto em um lenço tinto de sangue, o mesmo punhal que havia feito chegar ás mãos de minha infeliz companheira.

Suicidára-se antes que se servisse de regalo a êsse miserável!

Também suicidei-me, uma vez que não saberia viver sem a sua doce companhia e uma vez que não me era possível a vingança...

Batar Aâwick, insinuando-se na confiança dêste miserável, continuou a servi-lo, dando começo á minha vingança. Servia-lhe, em doses crescentes, o ópio, sempre derramado em tudo o que bebia, reduzindo-o, assim, em pouco tempo, a um trapo humano!

Ficou viciado, morrendo pouco tempo depois, ainda moço.

Em uma nova existência, fiz-me seu amigo íntimo e isso me facilitou para continuar fazendo dêle um viciado, o que me foi possível realizar, transformando-o em um ente inútil...

Agora, reencarnado, continuei saciando o meu ódio, prolongando a minha vingança, cada vez com maior desejo, cada vez com maior intensidade, a-pesar-de ter, como escudo, a sua mãe atual que foi minha antiga mãe verdadeira...

Voltei ao deserto, meu senhor. Naturalmente, como predito foi, ainda derramaremos muitas lágrimas — eu e êle — até que elas sejam bastante para lavar as manchas de sangue daquele punhal...

Alah é poderoso e justo.

Quero voltar. As prégações, as palavras e os conselhos daquele santo homem, farão com que as desventuras sejam esquecidas e farão, também, com que a esperança renasça na minha alma...

—

...e desincorporou-se, para voltar ao seu deserto, o mesmo deserto que molhou com suas lágrimas de ódio e de desespero, o mesmo deserto que continuará a regar com o seu pranto até que seja bastante para reavivar a semente do perdão e sentir brotar, das arêias escaldantes, o arbusto da Esperança...

—

Durante o tempo decorrido entre uma doutrinação e a outra, o paciente melhorou bastante dos sintomas obsessionais. Quanto ao defeito físico — o tremor e a fala titubeante, incompreensível quasi, pouca transformação foi obtida.

Eram sintomas ligados á uma causa orgânica, — tombo ou pancada, com traumatismo consequente, produzindo lesão e desequilíbrio nervoso.

Poderá melhorar muito, ainda, com um tratamento bem orientado e bastante prolongado, dependendo de tempo para uma reeducação completa.

Ora, essa reeducação terá que sêr persistente e longa, pois o obsessor tudo fez para inutilizá-lo, produzindo-lhe um sofrimento moral, se esforçando por não lhe permitir a realização de desejos naturais e orgânicos, intoxicando o seu psiquismo...

Na primeira fase, isto é, na penúltima existência, foi levado ao vício dos entorpecentes até ficar reduzido a um organismo imprestável...

Na segunda fase, isto é, na última existência, esse moço foi arrastado pelo mesmo caminho, pois que, na penúltima vida material, como vimos, Batar-Aãwick — que havia sido mãe de criação do obsessor e, por vingança, causadora da infelicidade do paciente ministrando-lhe entorpecentes até levá-lo ao vício completo, nessa segunda existência material, com o nome de *Samira*, ainda serviu de élo para aproximação de ambos e, indiretamente, ainda como causadora para a perpetuação desse ódio e vingança, vindo desta vez como mãe legítima do obsessor e mãe de criação do paciente...

De facto, a roda do Destino fez com que o doente, nessa segunda vida material de que tratamos, ficasse orfão em tenra idade e viesse, por parentesco, morar sob o mesmo teto onde viviam a-

queles mesmos componentes da existência passada! Foram criados juntos e, desde pequenos não se olhavam com simpatia, tanto que eram constantes as rusgas entre ambos.

Nessa segunda existência, o nosso doente chegou a conhecer aquela que havia roubado aos carinhos do noivo, reencarnada sob o nome de SONIA e trabalhando, em Paris, como chapeleira e filha de pais franceses.

Foi empolgado por uma paixão desenfreada pela moça, porém, sua mãe de criação não permitiu o casamento alegando que a moça não era arabe...

O obsessor, por sua vez, filho legítimo dessa mãe de criação do paciente—seu primo—sentindo despertar o ódio antigo e julgando propícia a ocasião de se vingar, devido a tristeza e a paixão do paciente por não poder satisfazer a sua união com SONIA, aproximou-se mais do seu inimigo, procurando se insinuar na sua confiança e uma vez obtido esse propósito, o arrastou para os antros de jogos e entorpecentes, dêle fazendo, em pouco tempo, um joguete em suas mãos, transformando-o em um mulambo humano...

Quís inutilizá-lo para tudo, mormente lhe provocando um sofrimento moral com a não realização de desejos naturais!

Consequentemente, duas vidas dado ao vício de entorpecentes, o que equivale á dizer, duas longas existências perdidas, sem nenhum proveito, propriamente, para a evolução de seu espírito...

Natural, portanto, que agora, nessa terceira existência traga a psique intoxicada pelo mesmo vício, facto que representa, ao nosso vêr, conforme várias vezes tivemos oportunidade de dizer, o fator psíquico, onde a medicina material encontra uma barreira intransponível, quasi, pelo menos para a terapêutica sensata e para a patogenia, isto é, a origem da causa e o recurso para combatê-la...

E tanto é verdade que a sua psique ainda está sob a ação dessa intoxicação passada que, de quando em vez, lhe damos água pura para beber, dizendo-lhe que contém entorpecentes e êle dorme, sentindo todos os efeitos causados por êsses remédios...

Quem viu o doente quando foi internado e quem o reviu após êsses vários meses de internamento, quasi nenhuma diferença notaria...

No entanto, entre 600 casos que tivemos, apontamo-lo como um dos mais belos e aproveitáveis que passaram pelos nossos cuidados...

Porque?

Simplesmente porque são casos analisados com os olhos da matéria e, por bem poucos, perscrutados com os olhos do espírito...

Cinco longos meses de tratamento em nada modificaram as suas perturbações orgânicas e nervosas, mas foram bastante para curar a sua alma, livrando o seu espírito da causa de perturbações psíquicas que há séculos vinham fazendo com que não lhe fosse possível atingir a finalidade que fôra imposta — perfeição...

As criaturas ainda apoiadas nos sentimentos materiais, não podem dar valor aos resultados cuja repercussão se faz sentir sómente no espírito...

No entanto, o que vale a lepra do corpo quando o espírito que o anima se eleva acima do nivel comum?

Preferível essas deformações que, por vezes repugnam aos olhos sensíveis, e provocam exclamações de sentimento e de piedade, do que pressentir-se a lepra na alma, manchas que a causticam, doença que contagia multidões, provocando tanta lágrima e tanto tormento...

O que são as deformações físicas ante as deformações morais?

As primeiras teem a duração de uma existência comum e, muitas vezes nada mais representam do que u'a modalidade de progressão, ao passo que a segunda, tem a duração de séculos, paralizando a própria evolução e arrastando com as pústulas que o revestem, inúmeras criaturas que se vêem por elas poluídas, contribuindo para engrossar a legião de sofredores que peregrinam pela terra!...

Os males do corpo estão muito aquem dos males da alma e a só compreensão desse facto será, para a Humanidade futura, um passo gigantesco para a evolução e consequente felicidade e tranquilidade!

Êle teve três existências perdidas. Jamais poude sêr um indivíduo normal, usufruindo o que a capacidade material e orgânica lhe podiam proporcionar. Paralizou em sua evolução espiritual; derramou muitas lágrimas de desespero e de arrependimento; foi o causador de muitos tormentos e de muitas angústias; passou por três existências sem que pudesse colocar o seu auxílio no alicerce levantado em

pról do edifício da evolução humana—ao contrário, — de posse de fartos recursos materiais em todas essas existências, serviu como semeador de infelicidades, destruidor de lares, abutre negro estendendo suas azas sôbre o campo das iniquidades...

Agora, livre desta causa atraída pelas próprias pústulas de seu espírito, estará em condições de se reerguer, retomando o caminho apontado pelos missionários de suas tendas antigas...

Livre da causa, cessado o efeito, poderá levantar-se para continuar a jornada ha tantos séculos paralisada!

Aos poucos, a lepra da sua alma irá cicatrizando e já no plano espiritual estará apto a se preparar para a volta na intenção sublime de desfazer os impecilhos criados pela sua maldade.

Com as ferramentas dos bons sentimentos, desentulhará a estrada ao longo da qual foi destruindo os meios que facilitavam as jornadas de outros, esquecido de que teria de palmilhá-la novamente!

Sai desta casa com os preventivos requeridos para salvaguardar o seu espírito—a certeza de que não se morre e a certeza de que se colhe o resultado das sementes lançadas no terreno da existência.

Leva, também, daquí, as ferramentas precisas para desentulhar, com o próprio trabalho e o próprio esforço, o caminho já percorrido e por onde voltará, de novo a percorrer...

Aprendeu, aquí, nesta casa, a movimentar a charrua com que se ara o terreno imposto aos nossos cuidados...

Oxalá que os ventos da verdade e o orvalho da Justiça Divina se transformem em elementos germinadores da semente do Bem que é o trabalho construtor de uma nova sequência de empreendimentos para implantação da fraternidade, entre seus semelhantes!...

Estudos Psicológicos

Continuação

O fluido e o Espírito emanam de Deus.

O fluido é a substância que penetra em todos os moldes, para os levar ao progresso; *ab initio*, com o auxílio da vida molecular, depois animal, enquanto o Espírito não reside nos sêres em estado distinto e ativo.

Esta vida fluídica que em nós é secundária, é análoga ao da vida possante e múltipla que anima uma classe superior a do homem.

Póde-se chamar «animal» esta vida das moléculas; porquanto elas são animadas, no homem certamente, duma vitalidade semelhante á dos animais inferiores, nas quais o espírito é ainda inativo.

O homem é um mundo semelhante ao Universo: — todas as qualidades e os atributos sucessivos que formam os diversos graus dêste Universo estão nêle. sejam em estado real, sejam em estado analógico ou ainda em estado emblemático.

Não ha nada que nêle não tenha uma imagem.

Logo, se a vida fluídica está em analogia com a vida dos animais, é ela também o emblema e a correspondência da vida dos átomos astrais que rolam na imensidade, e que estão além disso animados pela vontade una e complexa, dum espírito central.

Vós tendes também uma vontade una e complexa, formada dos tipos inferiores ao vosso espírito central.

São os tipos animais ligados a vós fluidicamente, os quais vossa vontade aceita, recusa, combate e modifica os quereres.

Possue pois, vosso sêr três vidas: vida espiritual, vida instintiva ou fluídica, vida automática ou elétrica.

Está êle assim, ligado, em harmonia, com as três grandes divisões da natureza creada.

Deus, por analogia superior, deve possuir a vida ou melhor a emanação sutil, espiritual e divina.

CREAÇÃO

Nada tem princípio, nada acaba, tudo se modifica e se transforma... a vida e a morte são apenas estados de transformação, que conduzem a molécula vital da planta até Deus.

Código de Manú

O pensamento de Deus é a Creação inteira.

Vossa lembrança testifica presente e passado e assim é que concebeis o futuro pelas consequências do presente. — Deus, sem restrições, não tem presente nem futuro. — Suas creações, na Eternidade, são todas atuais e todas presentes.

Êle as vê, como as pensou e quís.

As preces, as adorações de seus Universos, são-lhe conhecidas antes de sêr, ouve-as em si mesmo; - para que serve pois, o cumprimento de preceitos impostos pelos cultos, as fórmas e os costumes das religiões exteriores?

Os fluidos nada são para Deus, porquanto não o atingem, e tão sómente aos espíritos dos diversos graus, que embora sem êles, não se diminue em parte alguma! e sem que por isso seja limitado em seu atributo de tudo poder fazer.

Estas palavras não devem justificar o Panteismo, pois que o Panteismo divinizava a natureza.

Pensamos contrariamente, pois que Deus contém em si mesmo a natureza e as creações, assim como o vosso Espírito que contendo a idéia, a manifesta creando o que ela representa, — no entanto não sois nem a idéia, nem o que ela creou, não obstante estar ela em vós, sem ter saido pelo verbo; vivendo assim encubada, em concepção.

Nada póde dar uma forma a êste pensamento: Deus em tudo.

Vosso Espírito não pode conceber em respeito a idéias gerais, mais que trechos de idéias, ou abstratas definições. Fosse-me perguntado se todas as creações terrestres até hoje conhecidas sairam de uma única creação.

Eu responderia: saidos? não! derivados? sim!

Tudo emana do primeiro motor: — o fluido universal, substância primeira, creador infatigável dentro da lei, continuamente ativa do Todo Poderoso.

A aparição de uma nebulosa nos céus é uma coisa tão comum e egualmente admirável como o nascer de um passarinho debaixo das azas maternais. Quanto mistério oculta-se-nos num e noutro, oh caos!

Entretanto, sob o império das inflexíveis leis que afloram vossos olhos, sem cessar, operam na formação dêstes nascimentos, precisamente fieis aos seus tipos, trazendo o cunho dos seus instintos particulares. De onde provém toda essa maravilha!

A nebulosa feita astro mais ou menos considerável, mais ou menos radiante conforme ao tipo a que ela pertence, de onde emergiu? Dêsse fluido primitivo universal, que tudo fórma sob a regência das leis e das afinidades ou atrações existentes em si mesmos.

Tudo sai dele aperfeiçoado e por graus aperfeiçoáveis, cada qual seguindo o seu pendor.

Toda coisa nasce de um germem: tanto o mineral como a planta, o animal, o homem, o sol; tudo vem de uma mónada, dum ponto misterioso que encerra as leis congruentes sôbre sua espécie e, capazes de o dirigir.

Vêde as concentrações, as cristalizações eternamente idênticas no seu tipo; vêde os cíclos constantemente semelhantes dos vegetaes, — considerai que são sempre idênticas as mesmas espécies de flôres, nos sabores constantemente os mesmos nos legumes, na plumagem das aves incessantemente semelhantes aos destinos diferentes das aves, tanto quanto na pelagem dos animais! Nenhuma dessas coisas é obra do acaso.

Compreendereis por tudo isso que, cada molécula da substância tem afinidade com os átomos semelhantes a elas.

Desta atração fórma-se o sêr visível e o invisível, o alado e o rastejante; esta grande força creadora

jamais se engana ou contradiz, nunca sua inteligência discrepou.

Porém, se ela existisse só, haveria *fatalidade;* o progresso afirma em toda parte a lei provando a imutabilidade das creações, progredindo cada uma em sua espécie e na sua esfera própria, mudando desta arte as condições de seu sêr.

O mineral progredindo por divisões, as plantas por espécies, o animal inferior por gêneros e os mais elevados por indivíduos.

Êste tema, leitor amigo, que requerendo mais ampla explanação está acomodado ao espasso exiguo de que dispomos, pelo que prometemos voltar ao mesmo tema no subsequente número desta Revista. E terminamos por hoje com a conclusão: Ficai convencido que, toda coisa sai, emana ou diriva do grande e eterno motor, coeterno com Deus.

Ordalia Nemo.

(Continua)

Crônica Estrangeira

Clérigo que repudia os ensinos oficiais da Igreja

Psychic News

«Estou em contacto constante com o clero de minha própria diocese por meio de seus círculos de estudo e jamais encontrei um só pastor que acredite que, morto o corpo e colocado na sepultura dêle possa surgir revivificado no último dia».

Assim escreveu o Rev. R. J. Campbell, o famoso teólogo, na última edição do «Jornal da Igreja Anglicana».

Esta é mais uma prova do número crescente de pastores que estão repudiando os ensinos oficiais da Igreja Anglicana.

O Credo Apostólico declara:

«Creio na... Ressureição do corpo».

O Credo Atanáseo, referindo-se á segunda vinda de Jesus diz que então «...todos os homens levantar-se-ão de novo com seus corpos; e darão conta de suas obras.

«E aqueles que fizeram o bem entrarão para a vida eterna; e os que praticaram o mal serão lançados ao fogo eterno».

De acordo com esta doutrina, a menos que o homem creia fielmente, «êle não poderá ser salvo».

Os clérigos da diocese de Campbell «não se salvarão».

O Pensamento

«Mondo Occulto»

A maior descoberta da época moderna é que o pensamento é uma fôrça dinâmica. Efetivamente, é a fôrça mais potente em todo o universo, visto que o pensamento crêa, suporta, alimenta todas as cousas e é a causa de quanto existe. Mas uma descoberta ainda maior é que o homem é o senhor do seu pensamento e daí ser êle o criador de seu ambiente e portanto o dono do seu destino. A vida da maior parte dos homens é discordante, caótica, confusa e isso é devido a serem discordantes caóticos e confusos seus pensamentos.

Se permitimos que cada pensamento, que passa pelo espaço, manche a nossa mentalidade, não podemos esperar obter uma vida ordenada e harmônica. Se agasalharmos toda sorte de pensamentos, não poderemos esperar que nossa vida seja o que desejamos. A nossa vida é o resultado daquilo que pensamos. Não poderemos obter uma cultura de trigo se comerçarmos a semear sementes de trigo, depois cevada e mais tarde outras sementes. Para se obter trigo é preciso semear sómente trigo e nenhuma outra. Assim é com o nosso pensamento, pensando desordenadamente se cria uma perfeita

confusão em nossa mente, resultando daí muita discórdia e mal-estar em nossa vida.

Curioso incidente numa sessão pública

«Les Annales du Spiritisme»

Numa sessão realizada com o médium Mlle. Brasseaud, um espírito familiar anunciou a uma senhora (durante anos assistente regular ás reuniões mensais) que em sessão subsequente ser-lhe-ia proporcionado o prazer de ouvir o seu Anjo de Guarda. Não tendo ainda tido êsse prazer, esperava em recolhimento a vinda dêsse Espírito que ela venerava. Ora, grande foi a sua surprêsa, mas também sua alegria, quando em seu lugar, se apresentou o espírito do próprio pai, desincarnado ha muitos anos, e que nunca se havia comunicado.

Essa manifestação prova que não basta desejar a vinda dúm espírito para que se manifeste, e que o subconciênte tantas vezes responsabilizado, nada tem a ver com as manifestações, visto que a entidade esperada pela senhora não veio, aproximando-se dela outro espírito que ela não esperava, para lhe manifestar sua ternura.

Uma Prova da Reincarnação

«Prediction»

«The Statesman», principal diário de Colombia, descreveu êste caso notável de reincarnação:

Aqui vai o relato dum milágre acontecido hoje em Agra:

«Uma senhora aqui morreu ha 9 anos, aos 55 de idade. Seu filho e parentes ainda trabalham nos moinhos Índicos desta cidade. Uma criança nasceu num lar pobre perto de Tundlas. O pai da menina trabalha na estrada de ferro.

Os pais afirmam que a criança, logo que começou a falar, sempre dizia que sua casa era realmente em Agra.

Ela descrevia a localidade, casa, o nome de seu filho, seus parentes, etc. A criança, que apenas conta 8 anos foi hoje trazida a Agra, pelo progenitor, com o propósito de pôr á prova a validade (validity) de sua asserção.

«Ela foi desembarcada na estação e caminhou a Jeer-Ki-Mandér, distante u'a milha, através de uma localidade densamente povoada, e seus pequeninos pés guiaram o pai diretamente a casa em que ela assegura ter falecido.

Ela chamou pelo filho, um homem de 30 anos de idade, chamou todas as pessoas da casa e cada qual por sua vez, pelos respectivos nomes que conhecera antes de morrer, e provou, sem sombra de dúvida, que realmente era a mesma mulher, alí falecida em 1930.

O que dizer de tudo isto? Verifiquei cada afirmativa e constatei a exatidão de tudo».

O que precede é a reportagem do correspondente de «The Statesman» em Agra.

O Espiritismo cura corações despedaçados

«The Two Worlds»

Falando em Eastbourne, Mr. Ronald McCorquodale disse: «O Espiritismo é a filosofia mais convincente e mais confortadora que conheço para pessoas que perderam sêres queridos. Eu sustento que Sir Oliver Lodge levou mais conforto á gente que chora a partida de entes amados do que todo o clero junto. Não vai nisso qualquer desrespeito ao clero, mas êste não conforta corações despedaçados. O Espiritismo leva conforto e alegria a corações enlutados, depois de terem falhado todos os outros credos».

Os que morrem dizem aos que ficam: — Do que tendes nada é vosso! Os vossos choros o confessam! Para vós, glória e felicidade são palavras lisongeiras. Deus dá aos que morrem os bens reais, os verdadeiros reinos. Vivos! Vós sois fantasmas; nós é que somos os vivos! — VITOR HUGO.

Notas e Factos

Os animais possuem um sexto sentido—Profetas do terremoto—A gata que salvou seu dono da morte

«Evolución»

Reproduzimos de «Constancia»:

Tem-se observado frequentemente que os animais teem um sentido de previsão dos cataclismos da Natureza, como furacões, terremotos, etc., e a miude teem pressentido a iminência de catástrofes repentinas. Graças a êste estranho instinto podem por-se a salvo, enquanto que os homens perecem miseravelmente vitimados pelos mesmos.

Infinitos são os exemplos que provam esta inexplicável superioridade dos animais sôbre os sêres humanos. Durante o terremoto que ha pouco tempo se fez sentir em quasi todos os paizes da Europa ocidental e que foi particularmente sensível na Belgica, foram feitas interessantes observações sôbre o fenômeno. O diretor do Parque Zoológico de Amberes, por exemplo, declarou que momentos antes de iniciar-se o tremor sísmico, muitos animais ofereceram evidentes sináis de irritação e alarma. Os leões rugiam muito mais e de maneira distinta que habitualmente. Rinocerontes, bisontes, antílopes, gazelas e veados corriam desesperadamente pelo recinto do parque em busca da porta de saída. O grito dos pavões foi mais estridente que de costume. No momento em que se registrou o primeiro terremoto e enquanto os homens sofriam os efeitos do pânico, os animais readquiriram a calma mais perfeita. Em Holanda não foi esquecido o terrível furacão que em poucos minutos reduziu a escombros a povoação de Borculo. Minútos antes de declarar-se o furacão, os camponezes foram surpreendidos pelo facto de terem seus animais deixado de pastar, arrojando-se ao chão com focinhos entre as patas. Um habitante de Borculo conta que sua gata tinha oito gatinhos recentemente nascidos. Em certo momento, pouco antes de estalar o furacão, levantou-se e delicadamente tomou entre os dentes um dos gatinhos e saíu a correr da cozinha. Voltou pouco depois e levou outro. Um a um, a gata levou as crias. Cheio de curiosidade, o dono seguiu a gata e verificou que ela havia colocado sua prole longe da casa, em pleno campo. Enquanto contemplava estupefato a estranha manobra, desencadeou-se o furacão e em poucos instantes ficou completamente destruida a sua casa. O dono salvou sua vida graças á gata providencial.

A mediunidade entre a raça negra

«Le Journal de la Famme» publicou diversos factos relatados pelo Padre Trilles que, tendo passado muitos anos entre os Negros, os conhece bem. Reprodução de «La Revue Spirite».

Certo Ngéma Nzago, que é ao mesmo tempo o chefe da tribu dos Jabikou é feiticeiro célebre, exerce sôbre os nativos um domínio extraordinário, resultante do poder de curar as enfermidades que os atacam, da indicação do meio de fazer fortuna, etc. Certo dia êle disse ao Padre Trilles, ao qual êle era muito ligado: «E' amanhã que se realiza a grande reunião de todos os mágicos da região; todos nós devemos estar reunidos sôbre o planalto de Yenivi, na antiga vila abandonada».

Essa vila distava do local quatro dias de marcha. O P. Trilles manifestou seu espanto e pôs em dúvida a possibilidade do facto. «Tu não me acreditas, disse o feiticeiro, pois bem! vem esta noite á minha choupana; é de lá que partirei».

O missionário, exato ao encontro, achou o feiticeiro quando êste iniciava seus preparativos. Para melhor verificação, o Padre lhe disse:—

Desejo confiar-te uma missão. Em teu caminho, ao pé do planalto, deves atravessar a povoação de Nshong. Conheces o Escaba, meu catequista, que lá habita. Pois bem ao passares pela sua porta, poderás dizer-lhe que tenho absoluta necessidade de sua presença, que êle venha imediatamente e ao mesmo tempo me traga os cartuchos de fusil de caça que estão sob sua guarda?

— Teu recado será entregue. Nesta mesma noite Escaba receberá tua mensagem e amanhã êle por-se-á a caminho...

O missionário permaneceu céptico ante essa possibilidade; ao feiticeiro era materialmente impossível prevenir, nessa mesma noite, dentro de uma hora mais ou menos, um homem residente a quatro longos dias de marcha através de regiões ínvias...

Após os ritos longos e complicados, de palavras, de cânticos bárbaros, depois de haver friccionado o corpo todo com um líquido avermelhado, de forte odor de alho; após a intervenção de enorme serpente que, em certo momento desceu do teto, indo enrolar-se no corpo do feiticeiro, êste caiu em sono letárgico. Seu corpo era duma rigidez cadavérica. O Padre Trilles poude enterrar um alfinete na carne do homem; êste não se mexeu. Sómente apareceu um pouco de escuma branca sôbre os lábios; os movimentos respiratórios eram imperceptíveis... A serpente desaparecera repentinamente.

O Padre Trilles passou a noite junto ao feiticeiro, sem se afastar um instante, para evitar qualquer subterfúgio.

Na manhã seguinte, ao alvorecer, o feiticeiro despertava lentamente, olhou em seu derredor e percebeu o missionário.

—«Transmiti o teu recado», disse êle. Falou longamente da grande reunião dos encantadores, á qual êle acabara de fazer parte.

Na noite do quarto dia após esta conversação, chegou á missão um negro, trazendo um embrulho ao Padre Trilles.

«Eis aqui os cartuchos que me pediste pelo feiticeiro», disse o negro.

«Como», disse o missionário «então tu o viste?»

«Não; mas ouvi-o, á noite, chamar-me e dizer do exterior de minha cabana que tu querias tudo isto imediatamente; parti, pois, sem demora para cumprir tua ordem...»

A intuição dos cães

A Associação Médica Britânica de Oxford, recebeu uma comunicação de sir Henry T. Holland, chefe do hospital missionário de Sueta, na India, sôbre os fenômenos de intuição, observados no momento do terremoto que destruiu essa cidade. O cão de um oficial o despertou á noite, com latidos furiosos, 32 minutos antes do cataclismo, e o fez saír para o jardim pouco antes do desabamento da casa. Dois outros cães fizeram igualmente seu dono saltar do leito e escapar á morte. Essa comunicação do dr. Holland confirma outras observações semelhantes. Em Londres, certa noite, uma senhora acordou com os fortes latidos do seu cão; saíu do aposento e percorreu a casa a ver do que se tratava. Nada tendo verificado, voltou para se deitar, porém, ao entrar no quarto, sentiu que o gaz o tinha invadido.

Coleções da Revista Internacional do Espiritismo

As coleções da «Revista Internacional do Espiritismo» são vendidas pelos seguintes preços:

1.o ano — 100$000;	2.o ano — 40$000;	3.o ano — 100$000
4.o ano — 35$000;	5.o ano — 30$000;	6.o ano — 40$000
7.o ano — 40$000;	8.o ano — 40$000;	9.o ano — 100$000
10. ano — 40$000;	11.o ano — 50$000;	12.o ano — 50$000
13. ano — 50$000;	14.o ano — 60$000.	

ESPIRITISMO NO BRASIL

Coisas e Casos

Muitas coisas se teem passado na Baía, que dão para um grande caso.

Todos os jornais dêle se ocuparam. Os acontecimentos andaram de boca em boca, fizeram-se reportagem e entrevistas. Houve opiniões sensatas; em compensação disseram-se também tolices a granel.

Foi a cousa que, em dois prédios de uma rua do Salvador, houve uns casos de «assombração», ou infestação, fenômeno a que os alemães dão o nome de *poltergeist*, e, como tal, ficou universalmente conhecido. Chamam-lhe *hantise* os franceses, e entre nós, quando uma casa é visitada por personagens do outro mundo, damos-lhe o nome de *casa mal assombrada*.

E' facto conhecido na fenomenologia extranormal. Como sempre acontece, alguns filósofos da minha terra aproveitaram o ensejo para mostrar que nada sabiam do assunto, e desmoralizariam a fama de que gozam os meus patricios, em matéria de boa cabeça, se não fossem os esclarecimentos que vieram trazer, sôbre a matéria, vultos eminentes daquela terra, como Helio Simões e Pinto de Carvalho, duas figuras notaveis da medicina baíana.

O «Estado da Baía», jornal de Salvador, traz longo noticiário a respeito.

Refere êle o seguinte, numa de suas pesquisas:

«Uma das pessoas que assistiram os fenômenos foi o cirurgião-dentista Helio Cabral a quem hoje procurámos para esclarecimentos. Trata-se de pessoa com instrução superior, menos sujeita, por isto mesmo, ás influências a que está sujeito o homem do povo. E nos disse o joven clinico:

— No dia 20, pela manhã fui convidado por um amigo para verificar certos factos que estavam passando em casa de pessoa de sua familia. Aceitei o convite. Cerca das 9 horas e 30 minutos, entrei em companhia do meu amigo e do dr. Arnaldo Bottas na casa indicada. Mal punhamos o pé na soleira da porta, ouviamos um grande ruído na sala de jantar. Corremos ao local e vimos um relogio despertador, rolar pelo chão.

—Apesar do que presenciei, fiquei ainda um pouco descrente. Nêsse ínterim, um rapazola mostrou-me um cinzeiro de metal que devido a sucessivas quedas estava todo arrebentado. Eu e o dr. Bottas resolvemos colocar o cinzeiro dentro de um sapato que se achava no quarto de alcova. Findo êste trabalho, enquanto o meu companheiro se dirigia para o corredor, postei-me de sentinela na sala de visitas. Qual não foi o meu grande espanto ao vêr o sapato projetado violentamente á grande distância, vindo os restos do cinzeiro pararem aos meus pés.

O dr. Helio Cabral declarou ainda que ficou bastante nervoso, motivo pelo qual se retirou para a sua residência. Perguntámos-lhe, então, a que atribuia êsses fenômenos. O dentista imediatamente respondeu.

—Eu sou pessoa insuspeita para falar, pois jámais acreditei em espiritismo ou coisa do Além. Espero verificar a origem dos mesmos, realizando um estudo minucioso das circunstâncias, afim de poder fornecer uma opinião segura.

A verdade é que, como ESTADO DA BAÍA noticiou, os fenômenos estão se passando aos olhos de quantos por curiosidade ou espírito de observação, se dirigem ao local. Uma coisa quero que fique patente: não se trata absolutamente de mistificação. Agradecemos ao nosso entrevistado e procurámos um dos frades de São Bento».

E' interessante também transcrever a entrevista dada ao jornal por frei Rafael, do Mosteiro de S. Bento, daquela capital.

O aludido sacerdote foi muito sincero e honesto em sua exposição. Tudo relatou com imparcialidade e isenção de ânimo, o que nem sempre encontramos nas pessoas filiadas a uma crença qualquer. Ouçamos o Estudo:

«Fomos á casa, á Avenida Joana Angélica e lá encontrámos frei Rafael, do Mosteiro de São Bento. Na palestra que entretivemos com êsse sacerdote, êle nos disse estar perfeitamente de acordo com as afirmações do dr. Helio Cabral.

Declarou que foi chamado para verificar os fenômenos e os mesmos se repetiram na sua presença. E sorrindo acrescentou:

— Frei Basilio também esteve aqui, assim como outros sacerdotes. Quando frei Basilio transpunha a grade da entrada, um kágado que se achava no quintal da casa, foi arremessado violentamente contra êle, por pouco não o atingindo. Eu mesmo quasi sofria uma contusão motivada pela queda de uma escova, que veiu do telhado.

D. Rafael ainda adiantou-nos que viu vários outros objetos serem projetados á grande distância. Mostrou-nos um relogio despertador e um livro de orações, bastante estragados pelas pancadas recebidas.

E finalizou declarando que ficou admirado de presenciar êsses fenômenos, atribuindo-os a alguma força sobrenatural e desconhecida. Disse mesmo, que está estudando detalhadamente o assunto, para mais tarde se pronunciar a respeito.

* * *

Notaram-se fenômenos identicos na rua Direita da Piedade, sobre os quais foi entrevistado um funcionário da justiça.

Ha ainda outras coisas sobre o assunto, mas o caso já vai longo, e assim ficaremos para a proxima oportunidade.

* * *

Na discussão que o padre Ponciano mantém com Areobaldo Lellis, disse aquele:

«Cada qual, mesmo o índio mais boçal, será julgado de conformidade com o expoente de sua cultura».

Eu pediria ao Areobaldo, que está mais perto do ousado padre, que indagasse do padre como é êsse julgamento.

Está um tanto vago aquilo. O índio é boçal, mas não se confessa, não é sacramentado, não ouve os pios conselhos dos sacerdotes; coração endurecido e inteligência fraca, comete o selvagem toda a sorte de iniquidades. Atrasado como é, furta, mente e mata...

Mas, afinal, para onde vai; depois de morto. Para o céu, com toda aquela bagagem? Se vai para o inferno, como seria justo, já pelos seus crimes, já pela falta dos sacramentos, em que fica *a conformidade com a cultura?*

Se o nosso confrade Areobaldo achasse, com o digno sacerdote, uma explicaçãozinha para isso!...

Ha outras perguntas. Mas o caso não é urgente. Deixemos, portanto, a coisa para depois.

Carlos Imhassahy.

Um poliglota inconciênte

(Para o «Correio do Povo»)

Fernando Borba.

Estranho fenômeno êsse que se observa na Delegacia de Polícia de Pelotas: apareceu alí, ha meses e alí ficou hospedado sem coação, um preto moço, aparentemente normal, robusto, serviçal e trabalhador durante o dia e complicadissimo durante o sôno.

O homem que é genuinamente analfabeto transfigura-se mal encosta a cabeça no travesseiro e dorme. Nesse estado discursa, reza em latim e em italiano. Fala o francês e o hespanhol e rosna línguas estranhas que a assistência, sem perigo de contestação, diz serem línguas mortas.

Outras vezes faz dormindo o «speaker» de batalhas que se estão realizando na Europa, batalhas essas que, dizem, conferem tim-tim por tim-tim com as notícias que o rádio transmite no dia seguinte.

Curiosos de toda especie têm visitado e assistido o estranho fenômeno. Menos eu que não sou curioso.

E cada qual dá uma explicação ao caso. Os espíritas afirmam que se trata de um caso comum nos domínios de Allan Kardec. Que o homenzinho tem a acionar a sua alma uma outra, do outro mundo, pernosticamente erudita.

Os advogados que assistiram a revelação, a atribuem a uma «apropriação indebita do subconciente...»

Os médicos,—e entre êles lá esteve um dos mais brilhantes do Estado — não dizem nada, como sóe sempre acontecer com a medicina. Sorriem.

Mesmo pelo que o sorriso ainda é a melhor solução para o caso. Para todos os casos. Por isso é dificil sorrir».

Essa pequena crônica, extraída do «Correio do Povo» de 12-7-940, de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, e que publicamos a título de curiosidade, revela a incapacidade da medicina para explicar certos fenômenos que, pelas suas circunstâncias, estão intimamente a ela ligados.

E como nada podem dizer a respeito, os médicos limitam-se a sorrir, um sorriso que visa desviar a importância dos fenômenos.

Mas o Espiritismo, e só o Espiritismo, os explica satisfatoriamente.

Um estranho caso em Tanabí

Uma mocinha atacada a pedradas por «espíritos maus...»

(Do nosso correspondente em 9-9-940, pelo telefone).

Na residência da família Polotto, aquí geralmente conhecida, está-se verificando um caso que traz em sobressalto os membros da referida família e a vizinhança inteira.

Os srs. Polotto recolheram, ha dias, em sua casa, u'a mocinha de 14 anos, de nome Encarnação Gutierrez, a qual segundo se afirma, «traz o diabo no corpo».

Hoje tivemos ocasião de verificar que o caso é mesmo alarmante, pois quando nos aproximavamos da casa em questão, caía sôbre o telhado e as janelas do quarto de Encarnação, uma verdadeira chuva de pedras.

Já foi chamado um padre para exorcisar os «maus espíritos», mas não adiantou nada. Continua uma verdadeira «blitzkrieg» de pedras contra a casa da família de Polotto.

Da «Notícia», de Rio Preto.

1.ª Exposição Estadual de Jornais, Revistas e Obras Espíritas

A Federação Espírita do Rio Grande do Sul, atendendo ao apêlo feito pelo dignissimo Prefeito do Município ao público da Capital, concitando todos a contribuirem com seu contingente para o máximo êxito e maior brilho dos festejos comemorativos do Bi-Centenário de Pôrto Alegre, resolveu realizar, em Novembro p. futuro, com o patrocínio de todas as sociedades que lhe são adesas, a 1.ª Exposição Estadual de Jornais, Revistas e Obras Espíritas.

Êste certame, de alta significação para os espíritas, proporcionará ao público a oportunidade de julgar do alto grau de desenvolvimento e progresso a que atingiu a propaganda impressa da Doutrina Espírita em nosso País, nestes últimos anos, em virtude dos salutares princípios e ensinos evangélicos em que se baseia e com os quais pretende conduzir a Humanidade ao seu máximo aperfeiçoamento espiritual.

Figurarão no Certame nada menos de 60 órgãos espíritas, artisticamente dispostos.

Nessa Exposição far-se-á figurar a maioria dos referidos órgãos em suas diversas fases, inclusivé o 1.º número, afim de que se possa apreciar a sua evolução.

A Exposição também apresentará diversas outras seções, a saber: de autógrafos, de *clichés* originais de solenidades comemorativas, atas de fundação das primeiras instituições espíritas do Estado, desenhos mediúnicos, um album biográfico dos principais vultos do Espiritismo mundial, uma coleção de obras científicas, de edições antigas, na qual constam o retrato e a biografia dos respectivos autores; e uma galeria histórica em que figurarão os retratos dos Guias do Espiritismo no Brasil.

Durante o período da Exposição, cujo local será préviamente anunciado pela imprensa, a Federação Espírita fará realisar uma série de 3 conferências, a cargo de oradores de renome na doutrina.

Sessão Comemorativa

Comemorando o 72.º aniversário da incarnação do seu fundador, o nosso amado companheiro, Cairbar Schutel, o Centro Espírita «Amantes da Pobreza» realizou dia 22 do mês passado, ás 20 horas, uma sessão especial á qual compareceu grande número de espíritas.

Usaram da palavra os confrades W. Campêlo, José da Costa Filho e Leonardo Severino, que dissertou com muita felicidade sobre a vida e a obra desse Apóstolo do Espiritismo.

Livros Espíritas

ALLAN KARDEC
Livro dos Espíritos 10$000
Livros dos Médiuns 10$000
Céu e Inferno 10$000
Genesis 10$000
Obras Póstumas 10$000
Evangelho Segundo o Espiritismo 8$000
O que é o Espiritismo 6$000
Principiante Espírita 4$000
Instrução Pratica 7$000
A Prece 4$000

DE ROCHAS
A Levitação 7$000

RAMIRO GAMA
O Sol da Caridade (versos) 5.000

H. DIAS e A. DIAS
Nova Ortografia com vocabulario 4.000

PEDRO TARSIER
Roma, o Jesuitismo e a Constituinte 10.000

SPARTACO BANAL
As sessões praticas doEspiritismo 4.000

OSWALDO MELLO
Epistola aos Espíritas 6$000

EX-PADRE CHINIQUI
O Padre, a Mulher e o Confissionario 7.000

NOEL VARAO
Oração de um Crente 4.000

ANTONIO LUIZ SAYÃO
Elucidações Evangelicas 14.000

JACOLIOT
Espiritismo na India 4.000

JOSÉ SURINACH
Lydia 7.000
Spiritus Maledictus 6.000
Memorias de uma Alma 7.000

LEON DENIS
Cristianismo e Espiritismo 8$000
No Invisivel 12$000
Depois da Morte 8$000
O Grande Enigma 6$000
Problema do Sêr e do Destino 12$000
Joana d'Arc Médium 10$000
O Além e a Sobrevivência 4$000
Catecismo Espírita 4$000
O Porquê da Vida 6$000

GABRIEL DELANNE
O Espiritismo perante a Ciência 12$000
Evolução Anímica 12$000
A Alma é Imortal 12.000

SIR OLIVER LODGE
A Formação do Homem 8$000
Raymond 6$000

PHILEMON
Cartas a meus filhos 5$000

CONAN DOYLE
A Nova Revelação 6$000

CAMILLE FLAMMARION
Deus na Natureza 12.000
O Desconhecido e os Problemas Psíquicos 15$000

WILLIAM CROOKES
Fatos Espíritas 6$000

JOSE' FUZEIRA
Rompendo as Trévas 8$000

DR. ERNESTO BOZZANO
A Crise da Morte 6$000
Pensamento e Vontade 6$000
Remontando ás Origens 2$000
A metapsíquica humana 7$000
Fenômenos Psíquicos no momento da morte 7$000
Xenoglosia 7$000
Enigmas da Psícometria 7$000
Literatura de Ultra-Tumba 2$000

DR. SOUSA RIBEIRO
Estigmatizada de Campinas 5$000
A Questão Religiosa na Russia 1$000

STAINTON MOSES
Ensinos Espiritualistas 8$000

MIGUEL VIVES
Guia Prático do Espírita 4$000

FRANCISCO C. XAVIER
Ha dois mil anos 10.000
5o Anos Depois 10.000
Parnaso de Além Tumulo 10$000
Cartas de uma Morta 5$000
Crônicas de Além Tumulo 8$000
Emanuel (broch.) 6$000
Brasil, Coração do Mundo, Patria do Evangelho 6$000
A Caminho da Luz 6$000
Novas Mensagens

DR. IGNACIO FERREIRA
Conselhos ao meu Filho 4.000

J. W. ROCHESTER
Herculanum 12$000
A Vingança do Judeu 12$000

DR. NORALDINO DE CASTRO
O Espiritismo é a Religião 5.000

DR. ANTAO DE VASCONCELOS
Revelações de Além Tumulo 8$000

E. ESPERANCE
No Paiz das Sombras 8$000

L. L. ZAMENHOF
Essência e futuro da Idéia da Lingua Internacional 4.000
Esperanto 5.000

EPAMINONDAS DE SOUZA
As Enfermidades e os Espíritos 2.000

ESTHER FERREIRA V. CALDERON
Religiões, Mitos e Crendices 20.000

LUIZ GASTIN
Livre Arbitrio e Determinismo 1.000

LUIZ AUTUORI
Kardec ou Roustang 6.000
Miserere ! — romance 6.000

ALMERINDO MARTINS DE CASTRO
O martírio dos Suicidas 7$000
Antonio de Padua 6.000

H. DENIS BRADLEY
Rumo ás Estrelas 7.000

GUSTAVO GELEY
A Reincarnação 2.000

J. ARTUR FINDLAY
No Liminar do Etéreo 8.000

GUERRA JUNQUEIRO
Rimas de Além Tumulo 4.000
Os Funerais da Santa Sé 8.000
CAIRBAR SCHUTEL
Parabolas e Ensinos de Jesus 12$000
O Espirito do Cristianismo 10$000
Vida e Atos dos Apostolos 9$000
A Vida no Outro Mundo 7$000
Conferências Radiofonicas 7$000
Médiuns e Mediunidades 5$000
Interpretação do Apocalípse 3$000
Espiritismo e Protestantismo 3$000
Cartas a Esmo 3.000
Histería e Fenômenos Psíquicos 3.000
Genesis da Alma 2$000
O Diabo e a Igreja 3$000
PIETRO UBALDI
A Grande Síntese 20.000
O. BELEM
Jerusa 6,000
CODRO PALICY
Eleonora — romance 10.000
Vitimas do Preconceito—romance 7.000
ELIAS SAUVAGE
Mirêta — romance 6.000
ZOEOLNER
Fisica Transcendental 6.000
HUGO ROCHA
Problema dos Fantasmas 5.000
DANIEL SUAREZ ARTAZU
Marieta — romance 10.000
AEROLINO GURJÃO
Expiação (novela) 8.000
ROBERT DALE OWEN
Região em Litigio 10.000
MANOEL ARÃO
O Claustro — romance 6.000
LEOPOLDO MACHADO
Natal dos Cristãos Novos 4.000
Pigmeus contra gigantes 5$000
CONSTATINO J. NOGUEIRA
Aqui e Além 2.000
J. A. NOGUEIRA
Amor Imortal 8$000
DR. PAUL GIBIER
Analise das Cousas 6$000
ANGELITA LOMBA
Patria (poesias mediúnicas) 3$000
AURELIO A. VALENTE
Sessões Práticas e Doutrinárias 7$000
SOUZA DO PRADO
Padres, Médicos e Espíritas 6$000
PADRE ALTA
O Cristianismo do Cristo e o dos seus vigários 12.000
PAUL BODIER
A Granja do Silêncio—romance 6.000
ANTONIETE BOURDIN
Entre Dois Mundos 8.000
Memorias da Loucura 6.000
DR OSMANI EMBOABA
Fenomenologia Mediumica 7$000
MEDIUM AQUINO
A Barqueira do Júcar 7$000
OBRA MEDIUNICA
Revelação dos Papas 25$000
ANTONIO BASSO
As Harmonias da Natureza 2$000
Espiritismo e Moralidade 2$000

AMALIA SOLER
Memorias do Padre Germano 10$000
ISMAEL GOMES BRAGA
Veterano ? 7$000
Esperanto sem Mestre 4$000
Esperanto—Manual Completo 20$000
1.º Manual do Esperanto 2$000
Metodo de Esperanto 5$000
Esperanto-Modelo 7$000
REV. VALE OWEN
A Vida Além do Véu 5$000
VITOR HUGO
Dor Suprema (2 vol.) 20.000
Na Sombra e na Luz 10$000
Do Calvario ao Infinito 12$000
Redenção 10$000
CLOVIS TAVARES
Sementeira Cristã:
1.º Livro de Leitura 4.000
2.º Livro de Leitura 4.000
ZILDA GAMA
Elegias Douradas 2$000
JULIO C. LEAL
A Casa de Deus—romance 6$000
ROMEU A. CAMARGO
O Protestantismo e o Espiritismo á Luz dos Evangelhos 6.000
De Cá e de Lá 8.000
JACY REGO DE BARROS
Senzala e Macumba 3.000
DR. A. WYLM
O Rosario de Coral 6$000
MARIANO R. D'ARAGONA
A Guerra 1$500
BENEDITO G. NASCIMENTO
Unicidade e Pluralidade das existências 4$000
DR. BEZERRA DE MENEZES
Doutrina Espírita 3$000
BITENCOURT SAMPAIO
Jesus para as crianças 6$000
Jesus perante a Cristandade 7$000
OSCAR D'ARGONNEL
Vozes do Além pelo telefone 3$000
Não ha Morte 4$000
ANGEL AGUAROD
Grandes e Pequenos Problemas 7$000
HORA ESP. RADIOFÔNICA
1.º Fascículo 1.000
DR. A. A. MARTINS VELHO
Espiritismo Contemporaneo 7$000
ANTONIO LIMA
Evangelho das Crianças 3 000
A Caminho do Abismo (romance) 6$000
A Senda de Espinhos « 6$000
Estrada de Damasco « 6$000
A Sonambula « 8$000
CELESTINA ARRUDA LANZA
O Espírito das Trevas (romance) 12.000
O Beijo da Morte « 6.000
ALEXANDRE DIAS
Trajetorias das Almas (romance) 5.000
Fazenda Mal Assombrada « 7.000
LEOPOLDO CIRNE
Anticristo—Senhor do Mundo 10.000

Os pedidos devem vir acompanhados da importancia e mais 10 % para registro.

Todas estas obras estão á venda na Livraria d'«O Clarim»

Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANÍMICOS E ESPÍRITAS

Diretor: José da Costa Filho — *Redator: Watson Campêlo*

Redação e Administração

MATÃO - E. DE S. PAULO - BRASIL

A *Revista Internacional do Espiritismo* está em comunicação com as principais revistas européas, em vista do que, além dos artigos de fundo dos seus colaboradores, publica os relatos dos jornaes de além mar, dá conta das conferências, dos congressos, e na sua Crônica Estrangeira e E'cos e Notícias, deixa os leitores ao par de todos os factos e novidades Animicos e Espíritas ocorridos no mundo inteiro. A Revista aparece regularmente a 15 de cada mês, com 32 a 40 páginas de acordo com a matéria de urgencia, utilidade e atualidade.

PREÇOS DE ASSINATURAS

— BRASIL	— Ano	— Assinatura	simples	20$000
— BRASIL	— Ano	— Assinatura	registrada	25$000
ESTRANGEIRO	— Ano	— Assinatura	simples	30$000
ESTRANGEIRO	— Ano	— Assinatura	registrada	45$000

NUMERO AVULSO 2$000

As Assinaturas começam em Fevereiro e Agosto e são pagas adiantadamente

A' venda na Livraria da Federação Espirita Brasileira

Avenida Passos, 30 :—: Rio de Janeiro